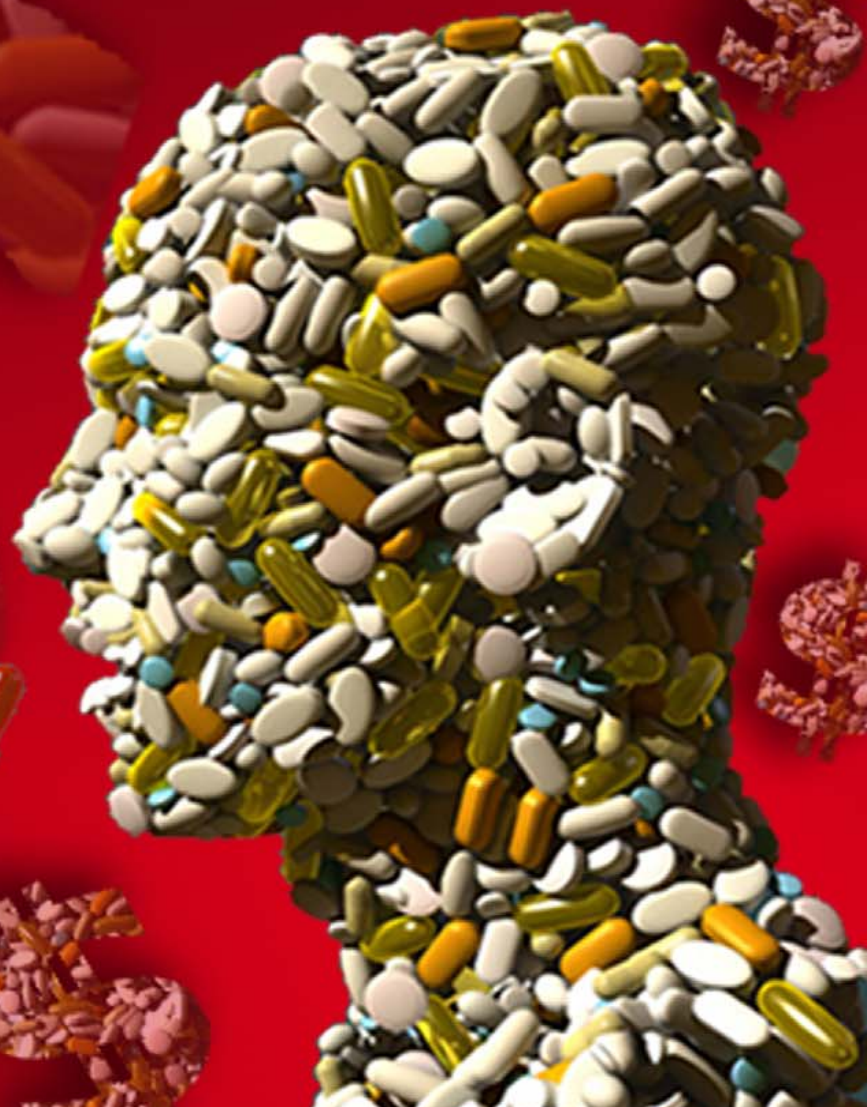
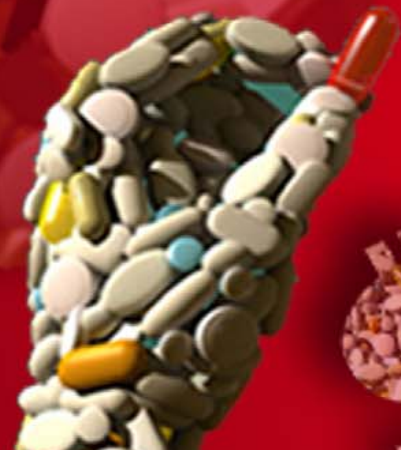
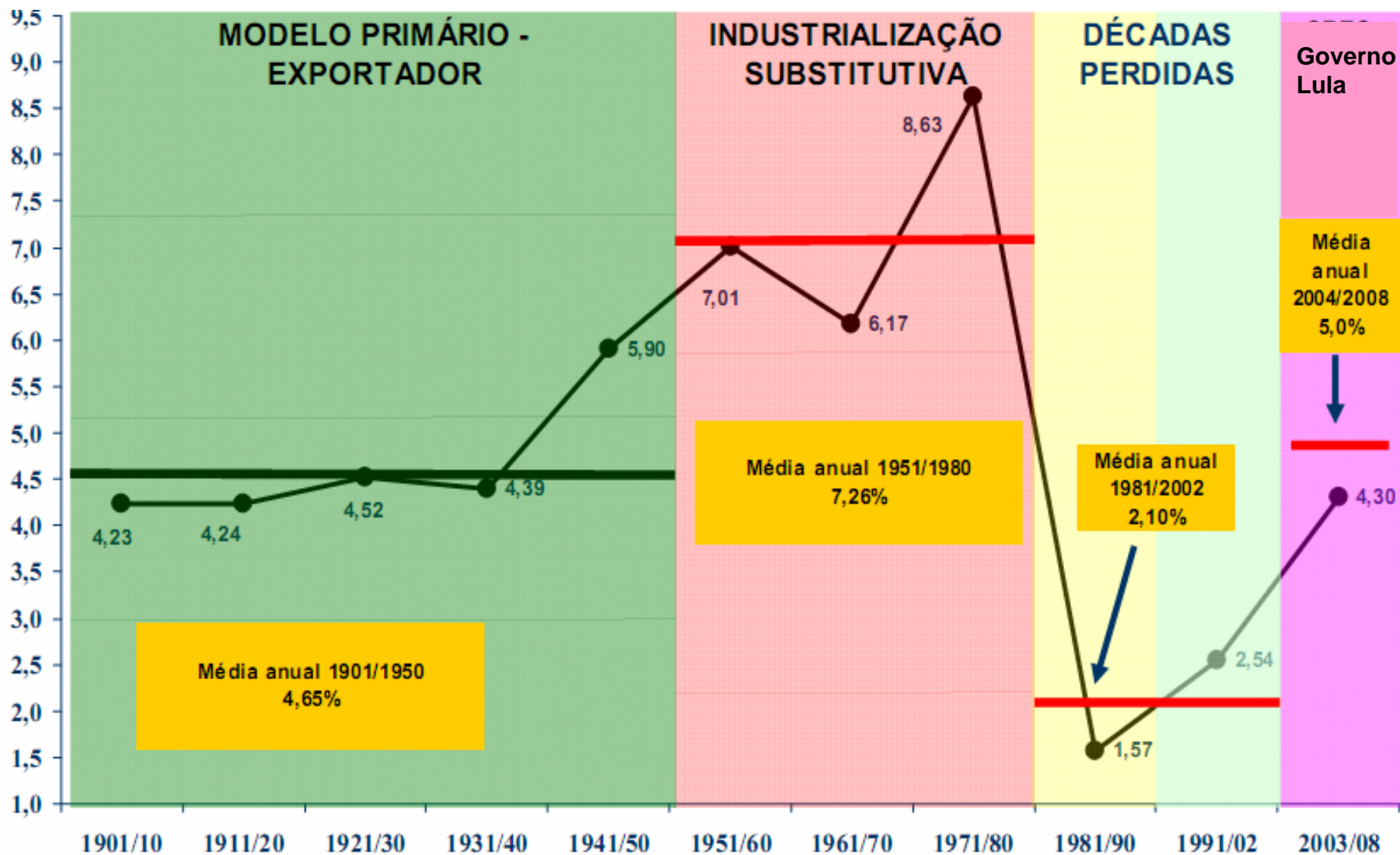


Indústria Farmacêutica: Lucro ou Saúde?

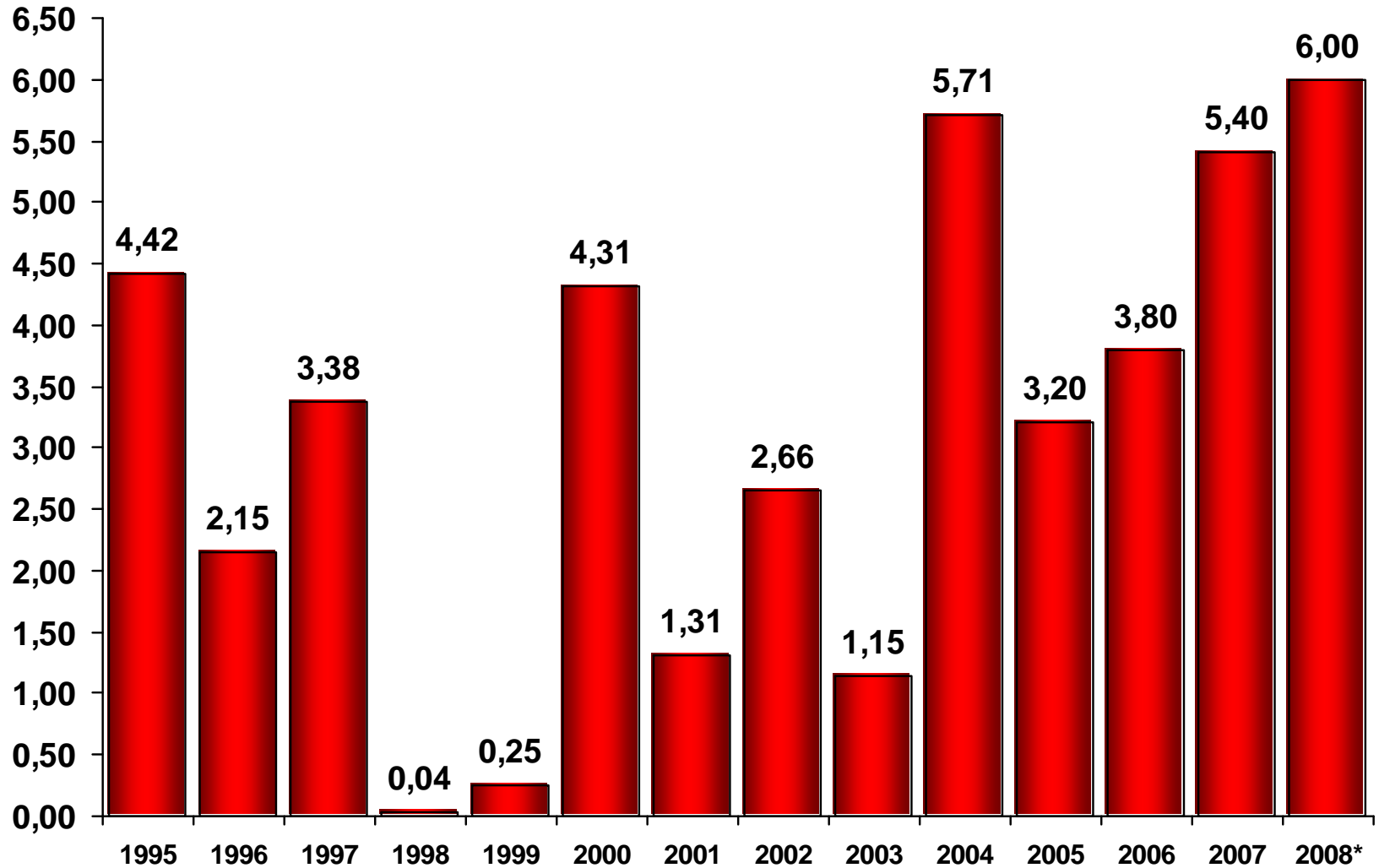


Brasil – Taxas médias de crescimento do PIB real (1901 – 2008)



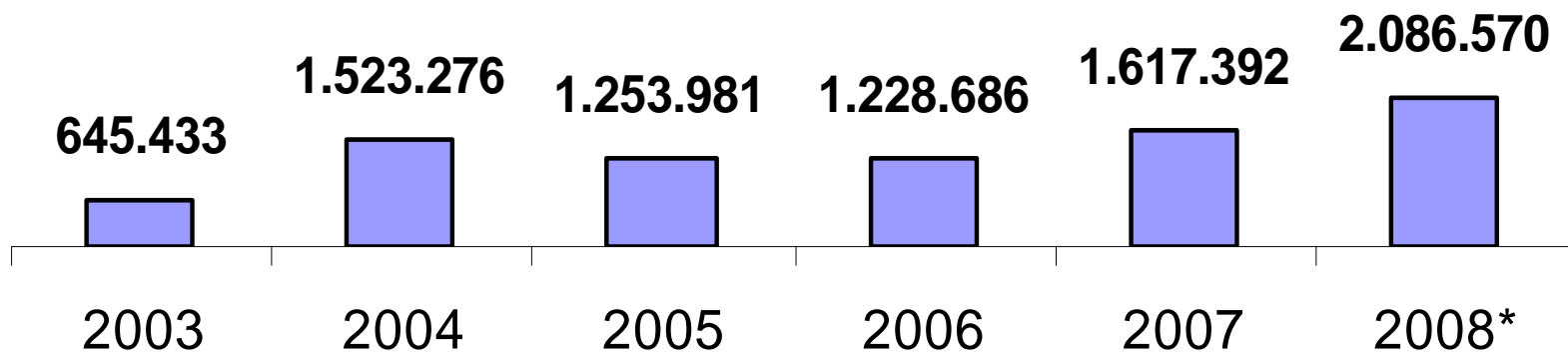
Fonte: IBGE. Elaboração: Assessoria Técnica

Brasil - crescimento do PIB (1995 – 2008)



Fonte: IPEADATA e IBGE. * Acumulado em 12 meses até o 2º trimestre de 2008.

Número de postos de trabalhos formais gerados no ano

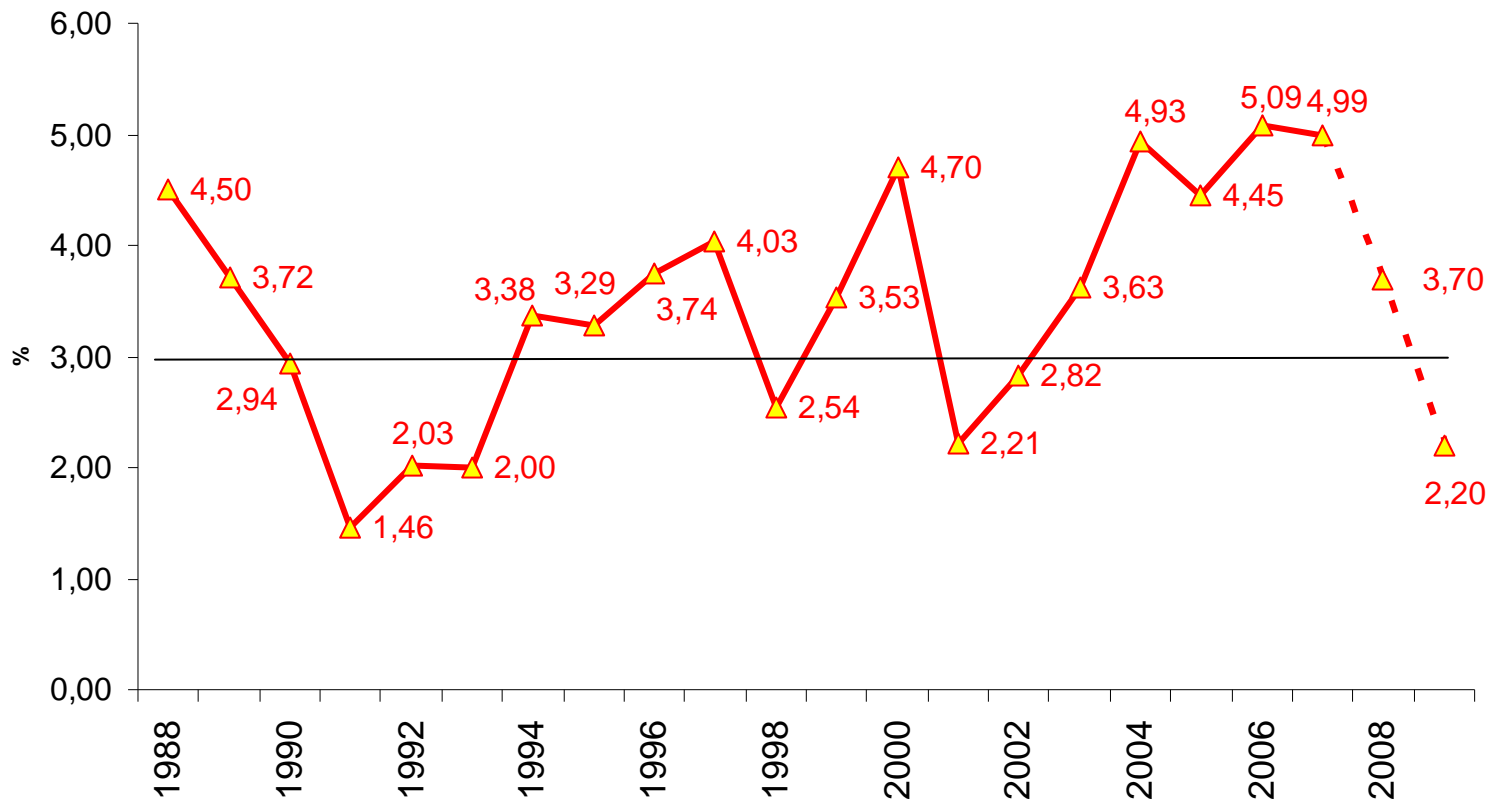


Geração de 282.841 novas vagas de trabalho formais em setembro de 2008, recorde para o mês em toda série histórica do CAGED.

* Até setembro

Perspectivas da Economia Global

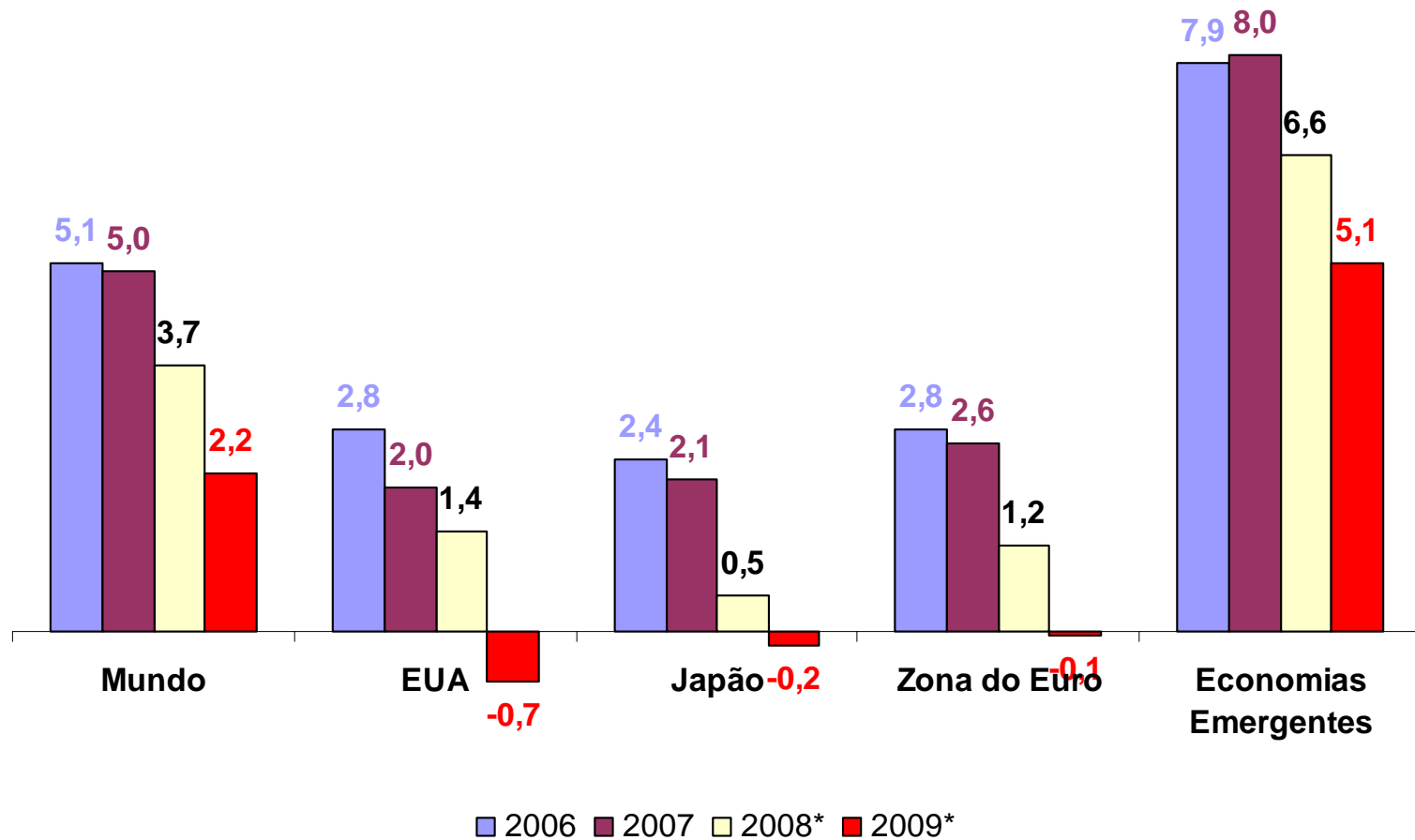
Evolução das Taxas de Crescimento do PIB Mundial



Fonte: World Economic Outlook, FMI.

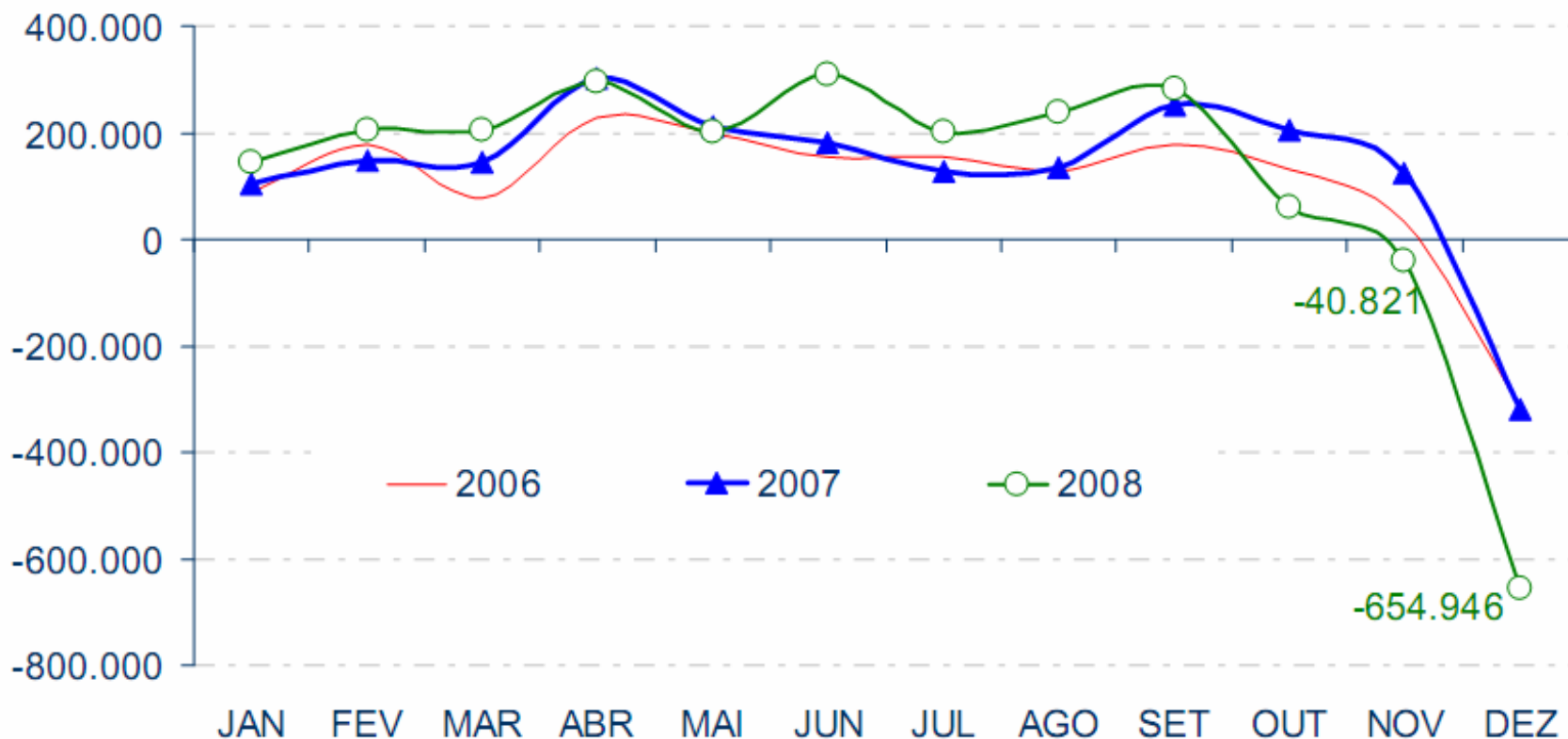
Perspectivas da Economia Global

Evolução do Crescimento do PIB no mundo (em p.p.)



IMPACTOS DA CRISE NO BRASIL – AUMENTO DO DESEMPREGO

Geração Líquida de postos de trabalho formais



* / Admissões-Demissões

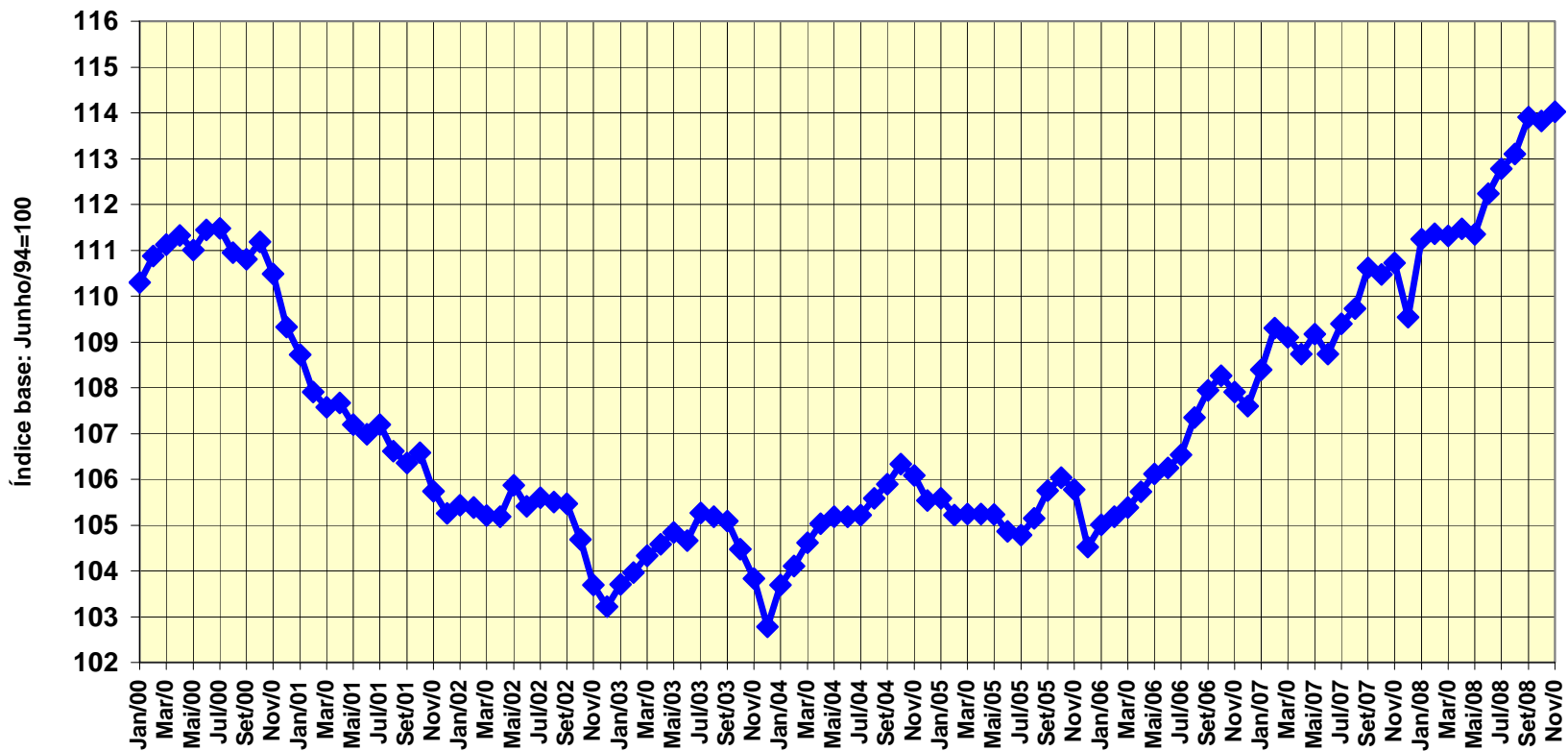
Fonte: MTE/CAGED

Elaboração: MF/SPE.

Indústria Farmacêutica no Estado de São Paulo

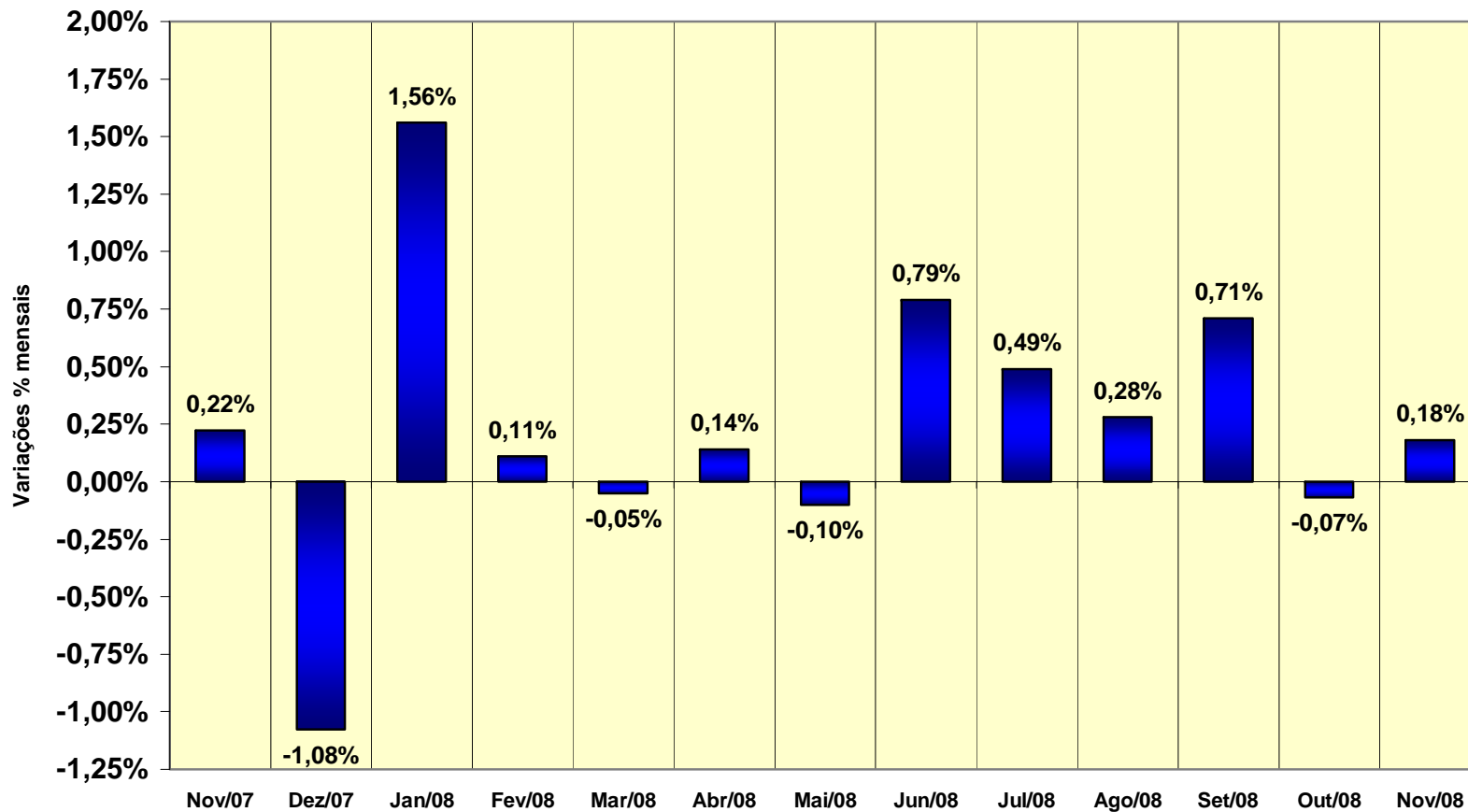
Índice de Nível de Emprego Industrial

Período: Janeiro de 2000 a Novembro de 2008



Fonte: Febrapharma / Depto. de Economia

Indústria Farmacêutica no Estado de São Paulo
Nível de Emprego Industrial
Variações percentuais mensais - Novembro de 2007 a Novembro de 2008



Fonte: Febráfarma / Depto. de Economia

MERCADO FARMACÊUTICO - BRASIL

Vendas Nominais em R\$ 1000 e US\$ 1000 (sem impostos) e em 1000 Unidades

Período: 1997 a 2008* (vide nota)

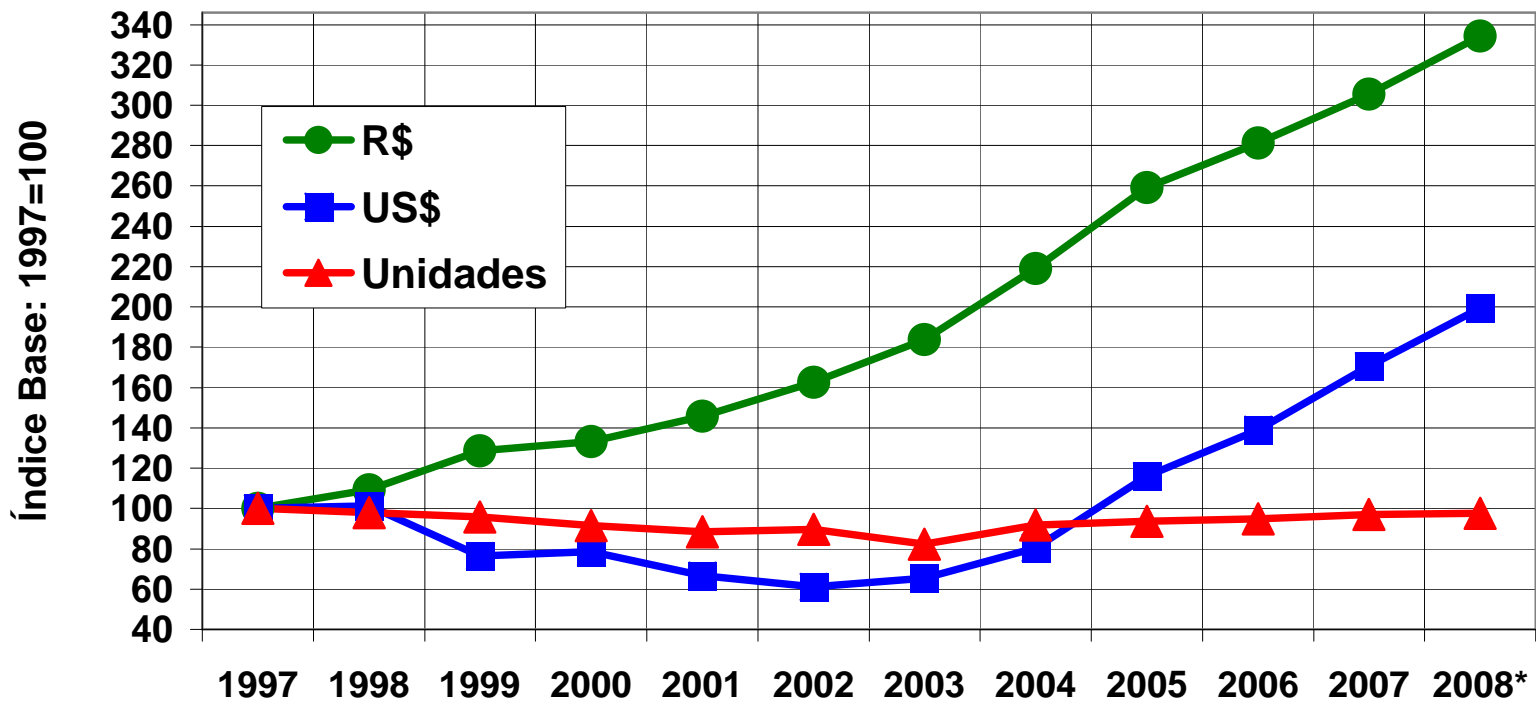
Ano	Vendas Nominais em R\$ 1.000	Variação %	Índice Base: 1997=100	Vendas em US\$ 1.000	Variação %	Índice Base: 1997=100	Vendas em 1.000 Unidades	Variação %	Índice Base: 1997=100
1997	9.210.340	-	100	8.537.436	-	100	1.854.094	-	100
1998	10.064.780	9,28%	109,3	8.660.434	1,44%	101,4	1.814.337	-2,14%	97,9
1999	11.847.533	17,71%	128,6	6.537.763	-24,51%	76,6	1.778.800	-1,96%	95,9
2000	12.281.749	3,67%	133,3	6.705.678	2,57%	78,5	1.697.822	-4,55%	91,6
2001	13.427.727	9,33%	145,8	5.685.430	-15,21%	66,6	1.640.251	-3,39%	88,5
2002	14.985.132	11,60%	162,7	5.210.328	-8,36%	61,0	1.662.190	1,34%	89,6
2003	16.934.356	13,01%	183,9	5.575.005	7,00%	65,3	1.526.720	-8,15%	82,3
2004	20.190.101	19,23%	219,2	6.882.028	23,44%	80,6	1.700.264	11,37%	91,7
2005	23.883.373	18,29%	259,3	9.905.674	43,94%	116,0	1.734.378	2,01%	93,5
2006	25.908.217	8,48%	281,3	11.865.365	19,78%	139,0	1.759.815	1,47%	94,9
2007	28.127.191	8,56%	305,4	14.573.276	22,82%	170,7	1.801.248	2,35%	97,1
2008*	30.806.012	9,52%	334,5	17.459.916	19,81%	204,5	1.822.773	1,20%	98,3

Fonte: GRUPEMEF

Elaboração: Febrapharma / Dep. Economia.

MERCADO FARMACÊUTICO - BRASIL
Índice da Evolução das Vendas nominais em
Reais (R\$), Dólares (US\$) e Unidades
Período: 1997 a 2008*

Índice Base: 1997=100



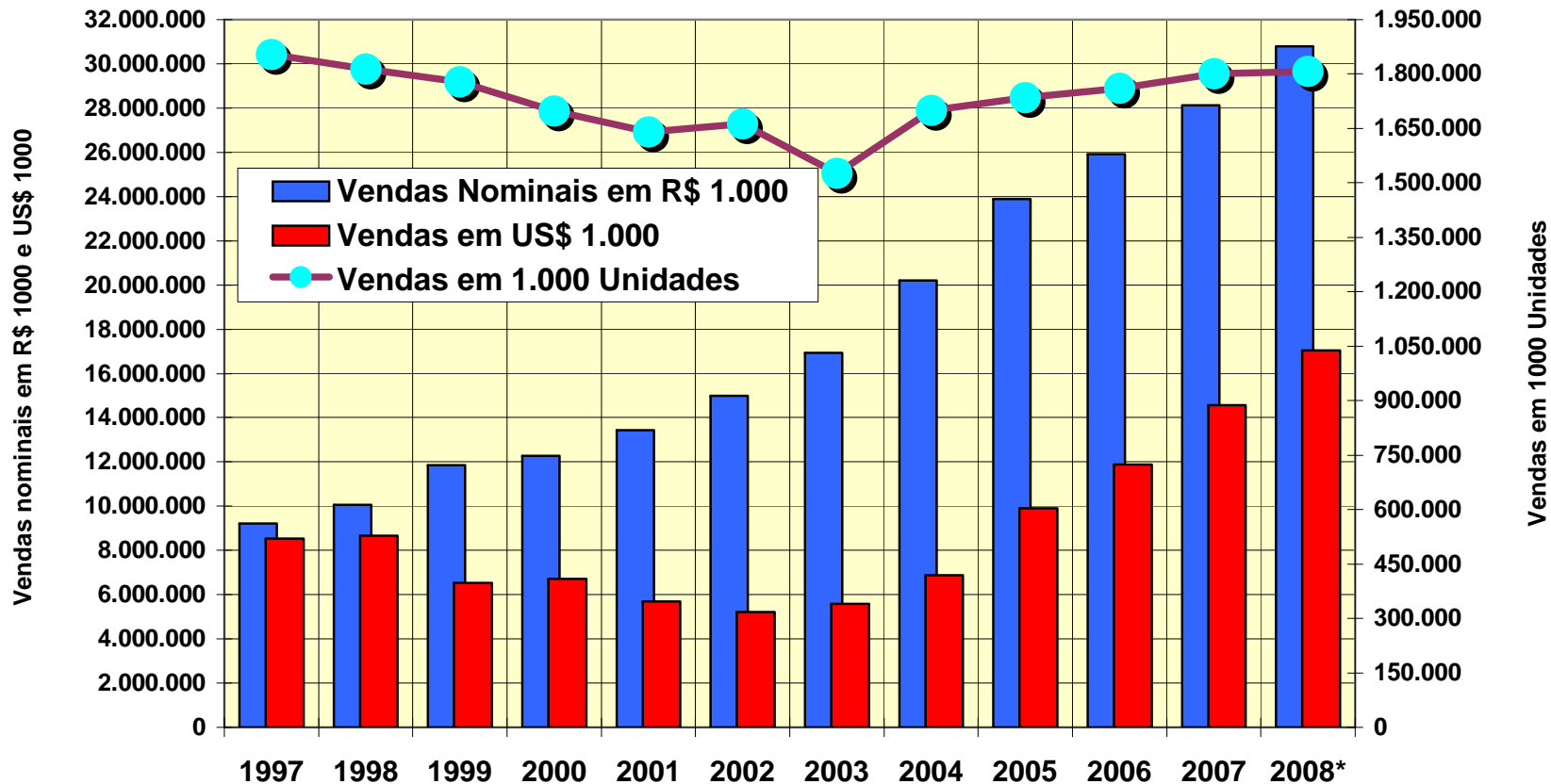
Fonte: GRUPEMEF

Elaboração: Febrfarm / Depto. de Economia

*12 Meses móveis até Dezembro de 2008

MERCADO FARMACÊUTICO - BRASIL

**Vendas nominais em R\$ 1000 e US\$ 1000 (sem impostos)
e em 1000 unidades - Período: 1997 a 2008***

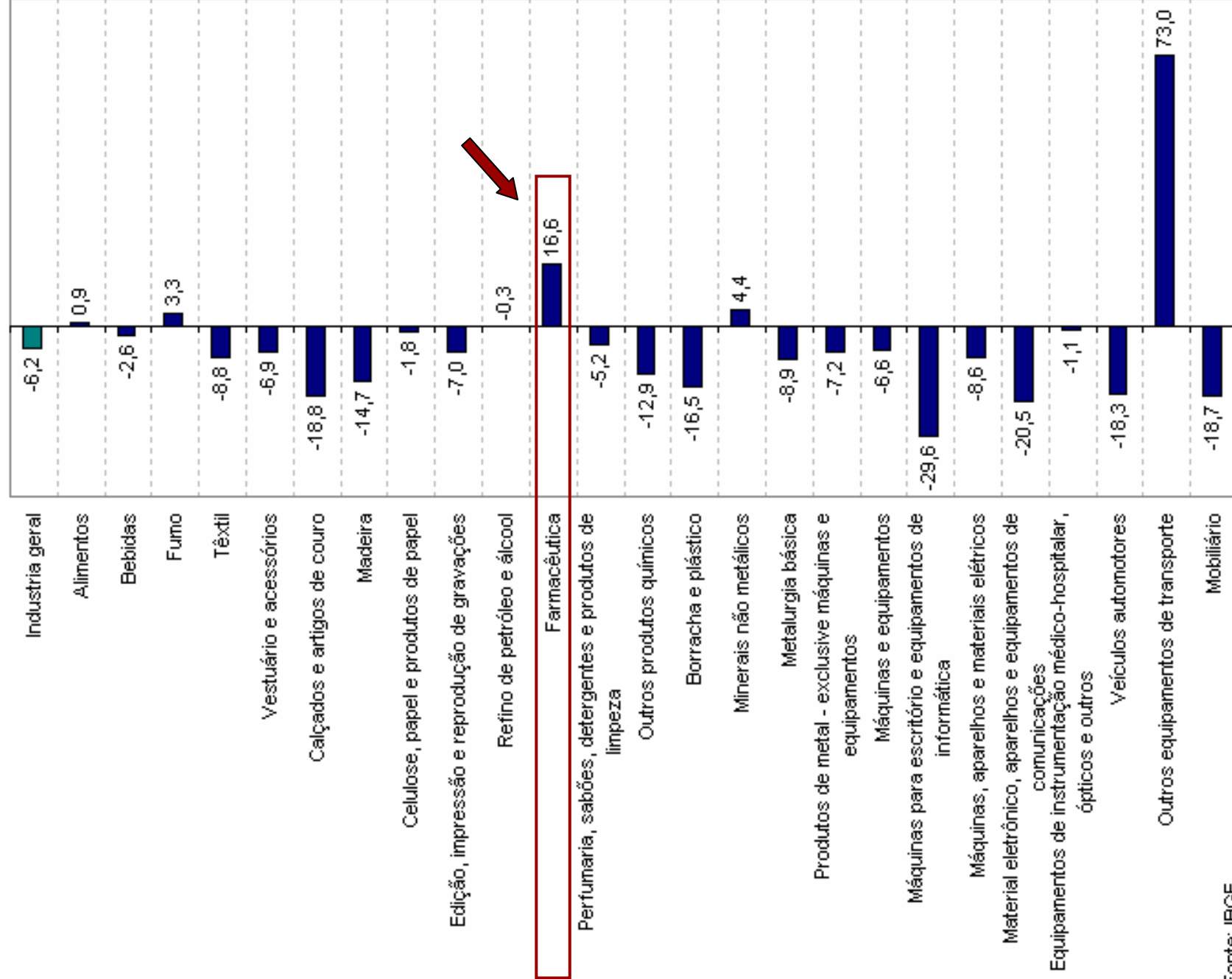


Fonte: GRUPEMEF

Elaboração: Febrafarma / Depto. de Economia

*12 Meses móveis até Dezembro de 2008

Varição % da Produção Industrial em Novembro de 2008 com Relação ao Mesmo Mês do Ano Anterior



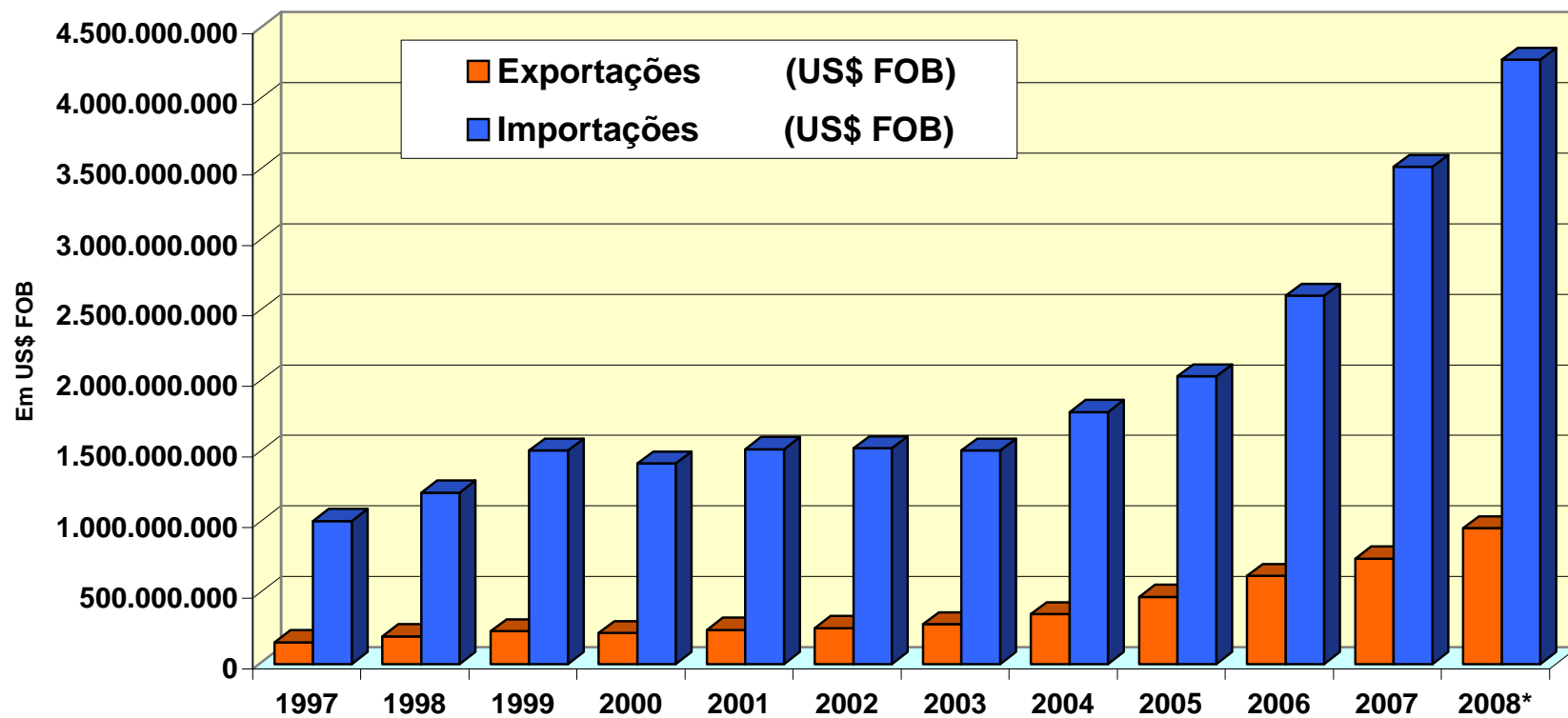
Aumento das vendas do setor Farmacêutico

Índices Abrafarma	Jan-Jun/07	Jan-Jun/08	Var %
Vendas totais	3.637.141.641	4.391.340.604	20,74%
Vendas em medicamentos	2.722.529.613	3.281.583.467	20,53%
Vendas em não-medicamentos	914.612.028	1.109.757.137	21,34%
Vendas em medicamentos genéricos	373.839.421	480.103.829	28,43%
Vendas com entrega em domicílio	227.290.708	264.180.640	16,23%
Vendas no Programa Farmácia Popular	26.650.520	75.172.502	182,07%
Clientes atendidos	146.090.830	163.818.917	12,13%
Clientes atendidos em domicílio	4.458.974	4.876.309	9,36%
Clientes atendidos no Programa Farmácia Popular	979.967	3.274.192	234,11%
Unidades vendidas	395.131.610	445.833.895	12,83%
Unidades vendidas no Programa Farmácia Popular	2.465.094	7.219.014	192,85%

PRODUTOS FARMACÊUTICOS - BALANÇA COMERCIAL

Exportações e Importações Brasileiras

Período: 1997 a 2008* - Em US\$ FOB



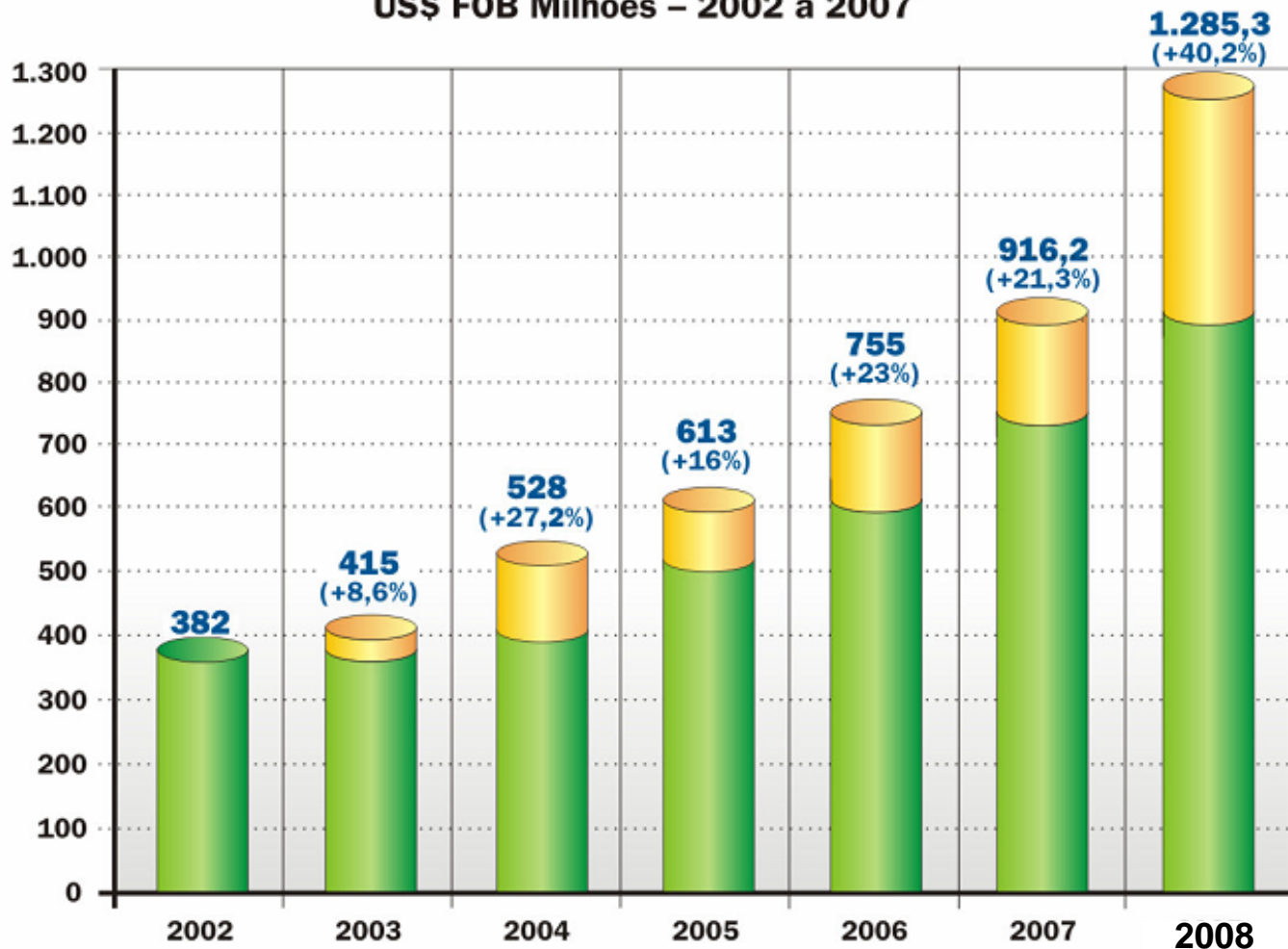
Fonte: MDIC/Secex/Sistema Alice
Elaboração: FEBRAFARMA/Depto. de Economia

*Período: Jan-Dez de 2008

Cadeia produtiva farmacêutica

Exportações de medicamentos, farmoquímicos e adjuvantes farmacotécnicos

US\$ FOB Milhões – 2002 a 2007



As exportações brasileiras de medicamentos, farmoquímicos e adjuvantes em 2008 ultrapassaram US\$ 1 bilhão.

Com base nos dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), o Brasil exportou, durante o ano passado, US\$ 1.285 bilhões.

Faturamento líquido da indústria química mundial

	PAÍS		FATURAMENTO	
	ESTADOS UNIDOS		664	
	CHINA		388	
	ALEMANHA		238	
	JAPÃO		234	
	FRANÇA		143	
	CORÉIA		116	
	REINO UNIDO		116	
	ITÁLIA		106	
9ª posição →	BRASIL		104	
	ÍNDIA		92	
	ESPANHA		65	
	RÚSSIA		63	
	HOLANDA		62	

Fontes: ACC, CEFIC e Abiquim

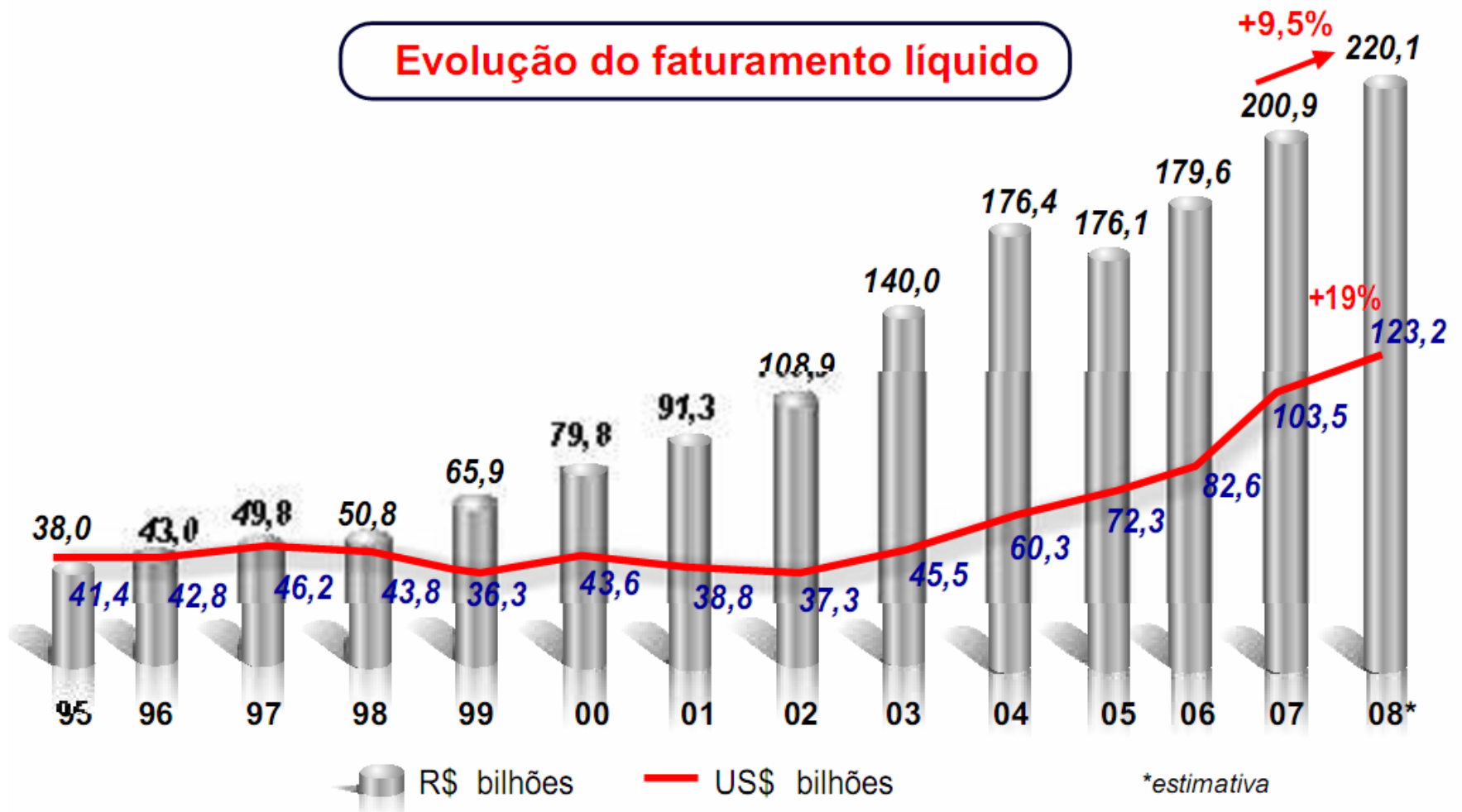
Dados de 2007

em US\$ bilhões

Total mundial estimado: US\$ 3.184,4 bilhões

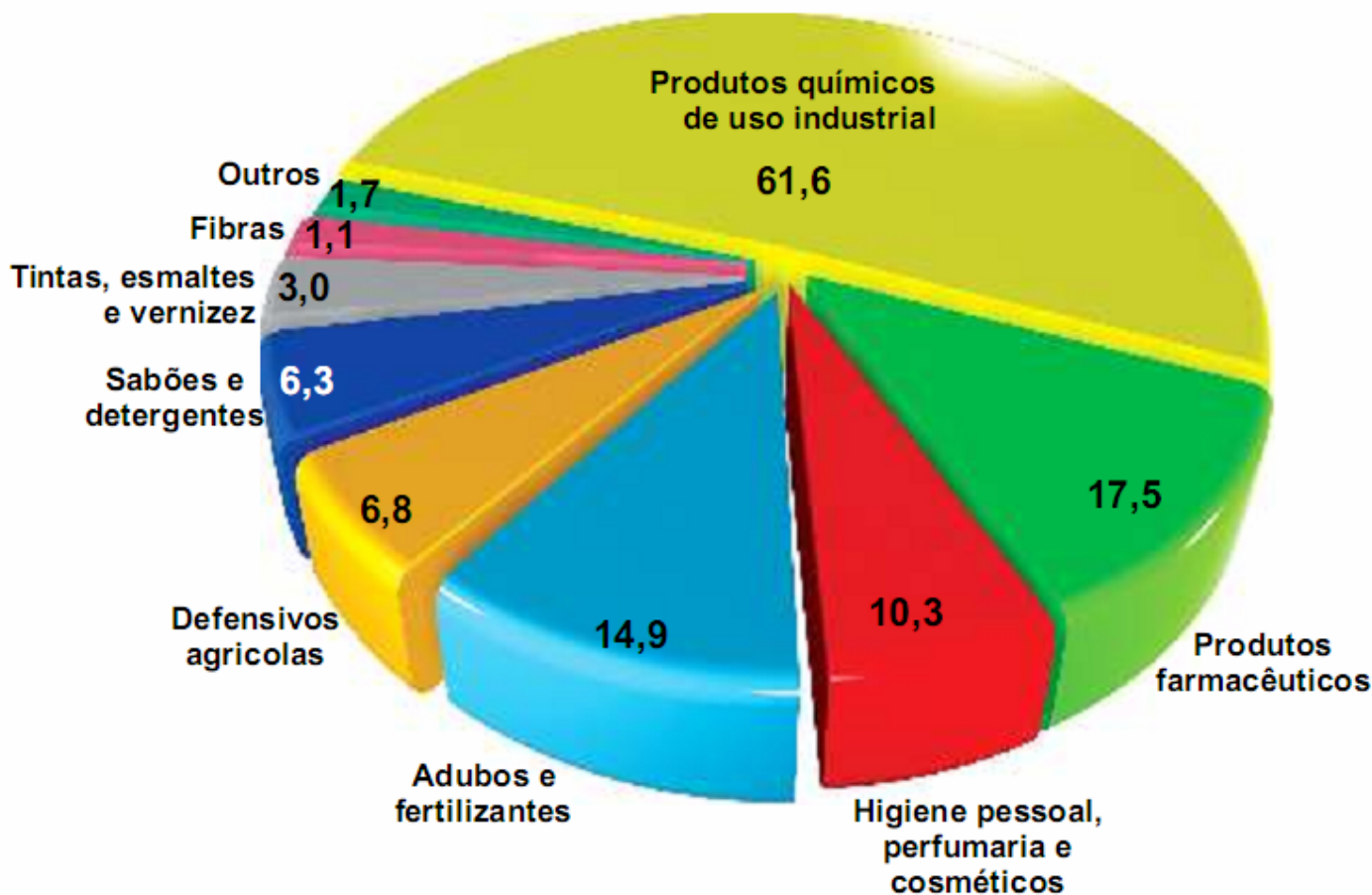
INDUSTRIA QUÍMICA BRASILEIRA

Evolução do faturamento líquido



Faturamento líquido - 2008*

Total: US\$ 123,2 bilhões



A ABIQUIM estima que o faturamento líquido da indústria química brasileira atinja, em 2008, US\$ 123,2 bilhões, valor 19% maior do que o registrado no ano anterior, que foi de US\$ 103,5 bilhões. Em reais, o aumento é de 9,5%, somando R\$ 220,1 bilhões.

Faturamento líquido da indústria química brasileira



<i>Segmentos</i>	1996	2002	2004	2006	2007	2008*	% 08/07	% por ano
Produtos químicos de uso industrial	19,9	19,4	33,0	45,4	55,1	61,6	11,8	9,9
Produtos farmacêuticos	7,6	5,2	6,9	11,9	14,6	17,5	19,9	7,2
Hig. pessoal, perf. e cosméticos	4,2	2,8	3,9	6,9	8,8	10,3	17,0	7,8
Adubos e fertilizantes	3,0	3,3	5,6	5,6	9,0	14,9	65,6	14,3
Sabões e detergentes	2,8	2,1	2,7	4,6	5,5	6,3	14,5	7,0
Defensivos agrícolas	1,8	1,9	4,9	3,9	5,4	6,8	25,9	11,7
Tintas, esmaltes e vernizes	2,0	1,1	1,5	2,1	2,4	3,0	23,0	3,4
Fibras artificiais e sintéticas	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	1,1	1,1	2,7	n.d.
Outros	1,5	1,5	1,8	2,2	1,6	1,7	6,3	n.d.
TOTAL	42,8	37,3	60,3	82,6	103,5	123,2	19,0	9,2

Fontes: Abiquim e associações de segmentos específicos

* estimativa

Produtos farmacêuticos



	2007	2008*	08/07
Faturamento líquido (US\$ bilhões)	14,573	17,516	+20,20%
Faturamento líquido (R\$ bilhões)	28,127	30,317	+7,79%
Volume de vendas (bilhões unidades caixas)	1,801	1,818	+0,93%
Importações (US\$ bilhões)	3,516	4,256	+21,05%
Importações (mil/t)	24,884	30,970	+24,46%
Exportações (US\$ bilhões)	0,746	0,963	+29,09%
Exportações (mil/t)	29,739	31,402	+5,59%

Investimentos programados para 2008: US\$ 974,948 milhões

**estimativa*

FEBRAFARMA – Federação Brasileira da Indústria Farmacêutica

Higiene pessoal, perfumaria e cosméticos



	2007	2008*	08/07
Faturamento líquido (US\$ bilhões)	8,8	10,3	+17,1%
Faturamento líquido (R\$ bilhões)	17,1	18,7	+9,3%
Volume de vendas (mil/t)	1.076,3	1.110,1	+3,1%
Importações (US\$ milhões)	288,1	342,5	+18,9%
Exportações (US\$ milhões)	486,0	591,4	+21,7%
Investimentos realizados (US\$ milhões)	100	100	-

Investimentos programados até 2013: US\$ 500 milhões

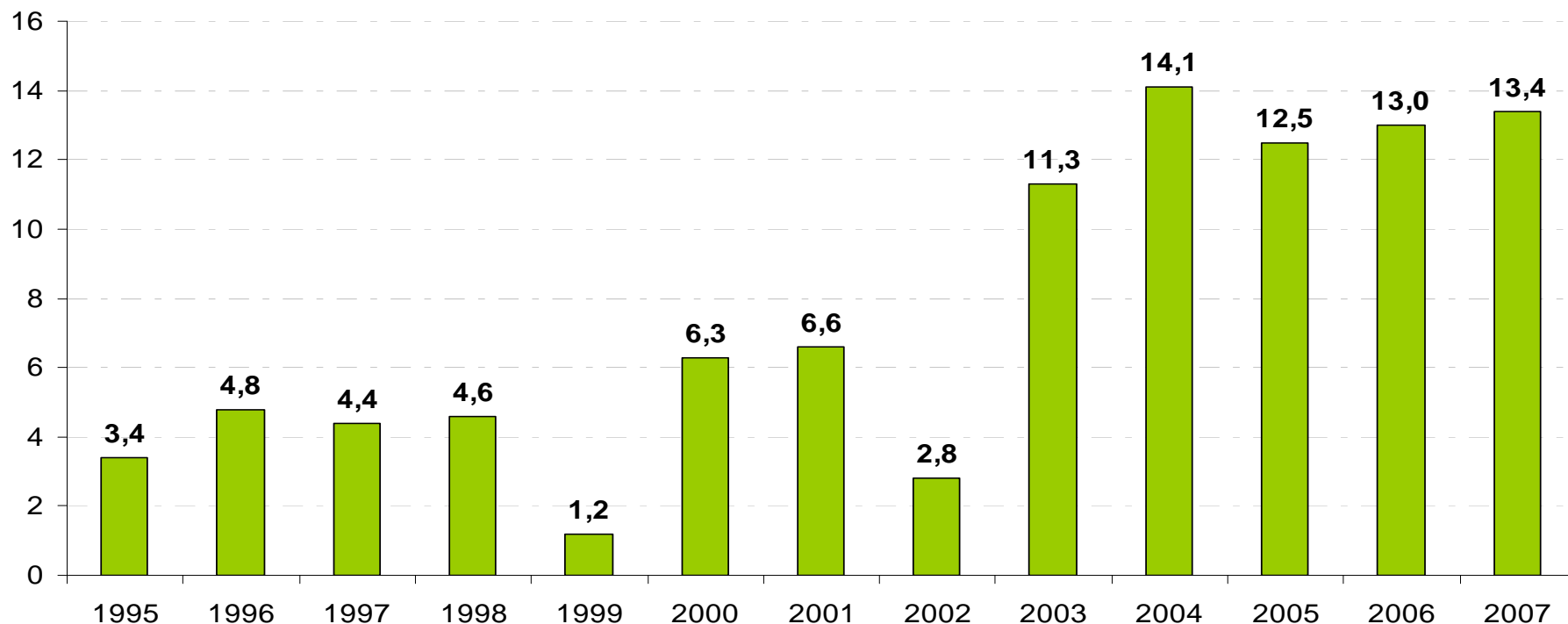
**estimativa*

ABIHPEC – Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos

RENTABILIDADE RECORDE NO SETOR PRIVADO

Pelo quinto ano consecutivo, a rentabilidade das 500 maiores sociedades anônimas brasileiras ficou acima dos 10%, algo que não ocorria desde o início dos anos de 1980". **Conjuntura Econômica, Ago/2008**

Rentabilidade sobre o PL
mediana das 500 maiores (%)



Fonte: Conjuntura Econômica (Ago/08).

Elaboração: MF/SPE

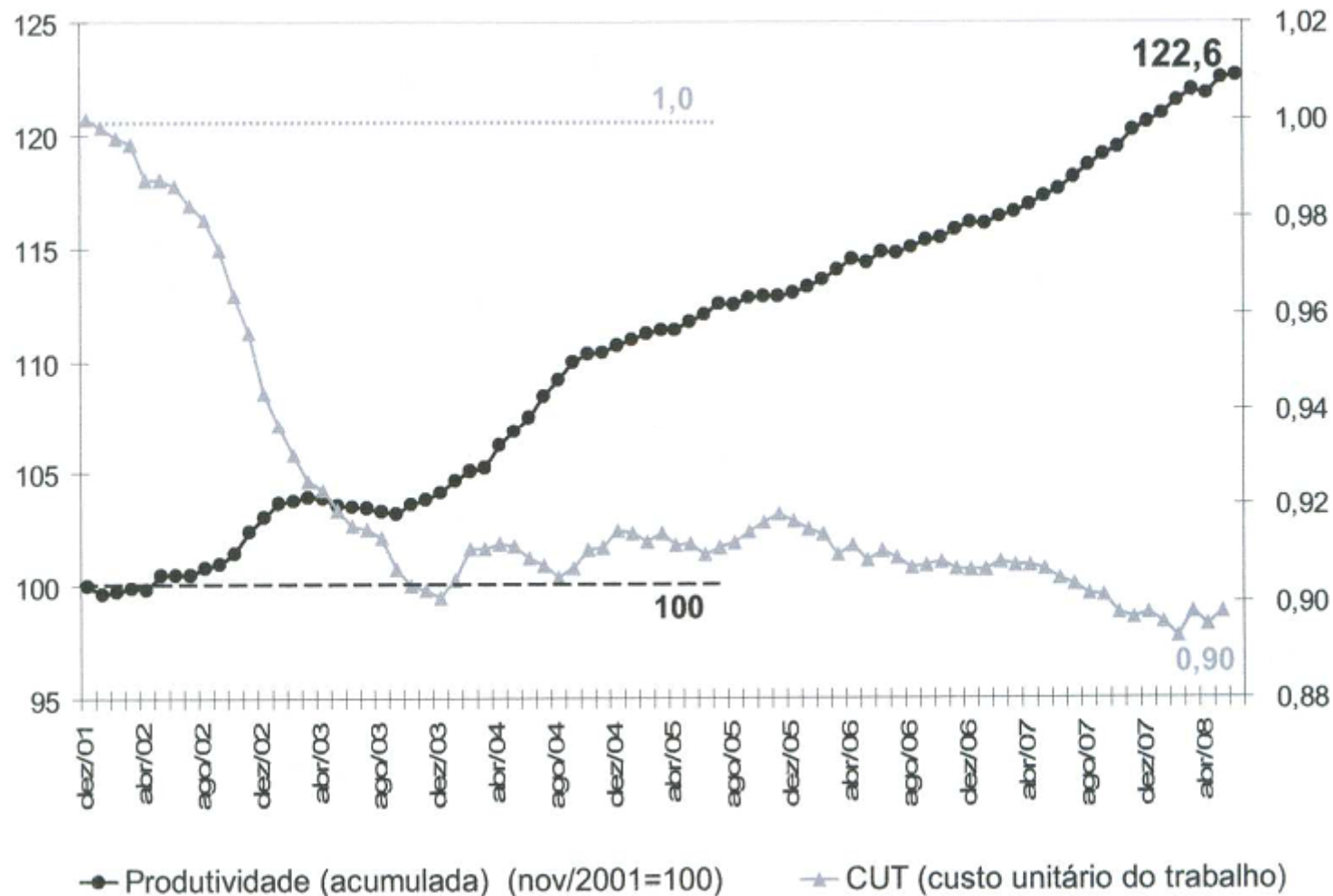
GANHOS DE PRODUTIVIDADE NÃO REPASSADOS AOS SALÁRIOS

No período **2001-2008** **menos da metade** dos ganhos de produtividade do trabalho foi repassada ao trabalhador.

A Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física do IBGE indica, por exemplo, que **entre 2001 e 2008**, houve **aumento de produção física** da indústria brasileira na ordem de **28,1%**, **com ganhos de produtividade do trabalhador de 22,6%**. A **folha de pagamento por trabalhador**, em contrapartida, **cresceu**, em termos reais, **10,5%** no mesmo período de tempo.

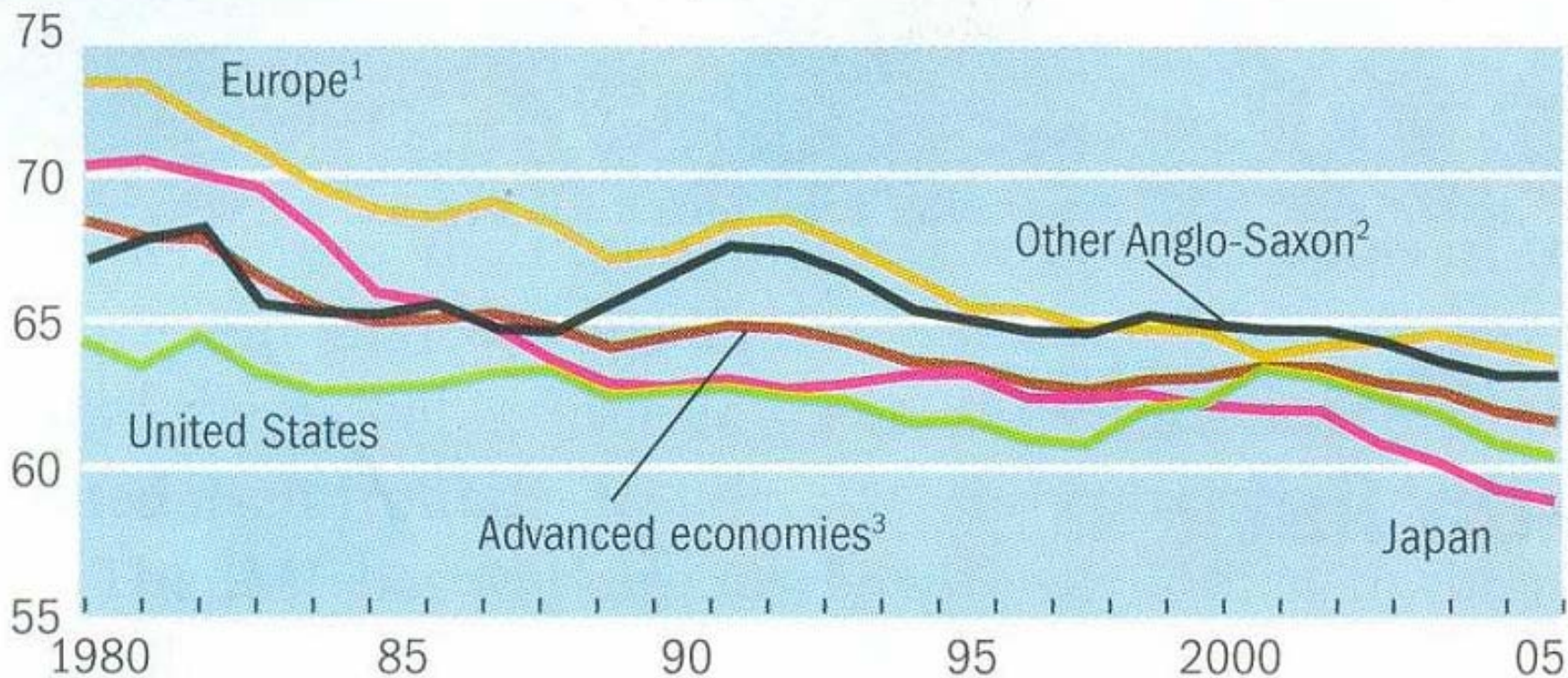
Por conta disso, o **Custo Unitário do Trabalho** (CUT) – entendido como a razão entre o rendimento real médio por trabalhador ocupado e a produtividade – **apresentou queda de 10,2%** no mesmo período de tempo. Noutras palavras, a remuneração dos trabalhadores não tem acompanhado plenamente os ganhos de produtividade da indústria brasileira. Se não são os salários a incorporar completamente os ganhos de produtividade, **não podem ser percebidos sinais de pressão sobre os custos de produção**, o que poderia sugerir alguma pressão inflacionária. Sem o repasse pleno da produtividade aos trabalhadores, estimula a expansão do estrato superior na distribuição de renda no Brasil.

Gráfico 11 – Produtividade física da indústria brasileira e CUT, 2001-2008
 (nov/2001=100 com ajuste sazonal)



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal (Produção Física e de Emprego e Salário) / IBGE. (Elaboração própria.)

DECLÍNIO DA RENDA DO TRABALHO EM RELAÇÃO AO PIB

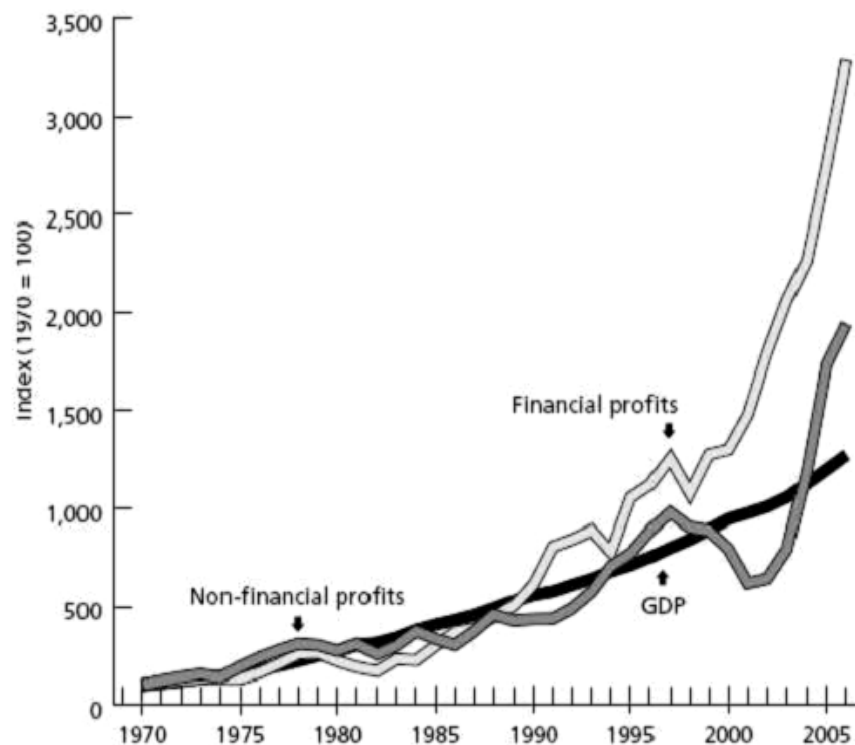


Fonte: IMF, *Finance&Development*, (Jun 2007, p. 21).

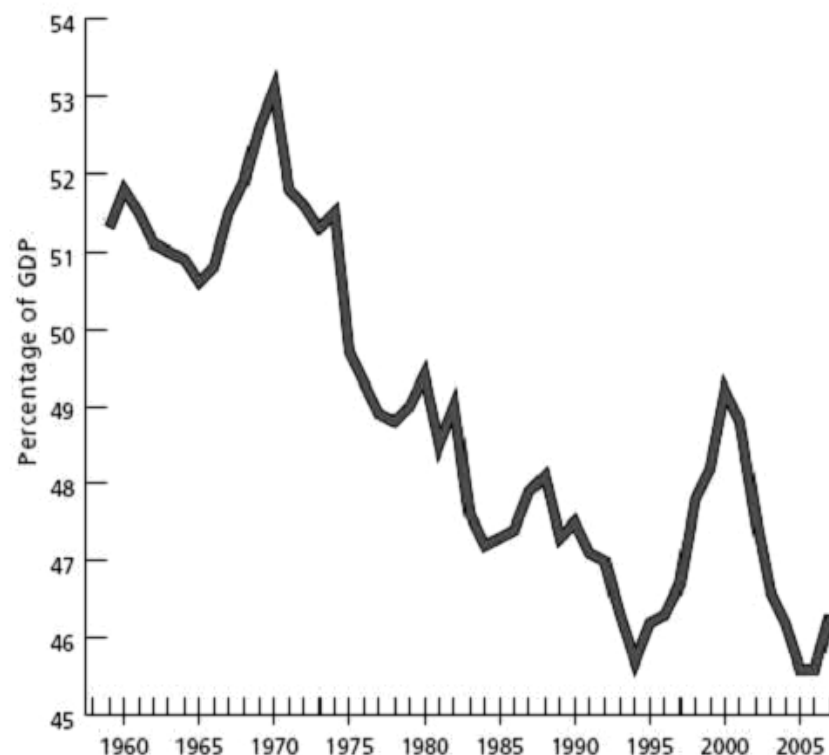
Aumento da mais valia - produtividade do trabalho aumenta de forma acelerada graças às novas tecnologias, mas a participação da remuneração do trabalho declina.

A evolução do aumento dos lucros financeiros e da queda dos salários em relação ao PIB mundial

Growth of financial and nonfinancial percent-age of GDP

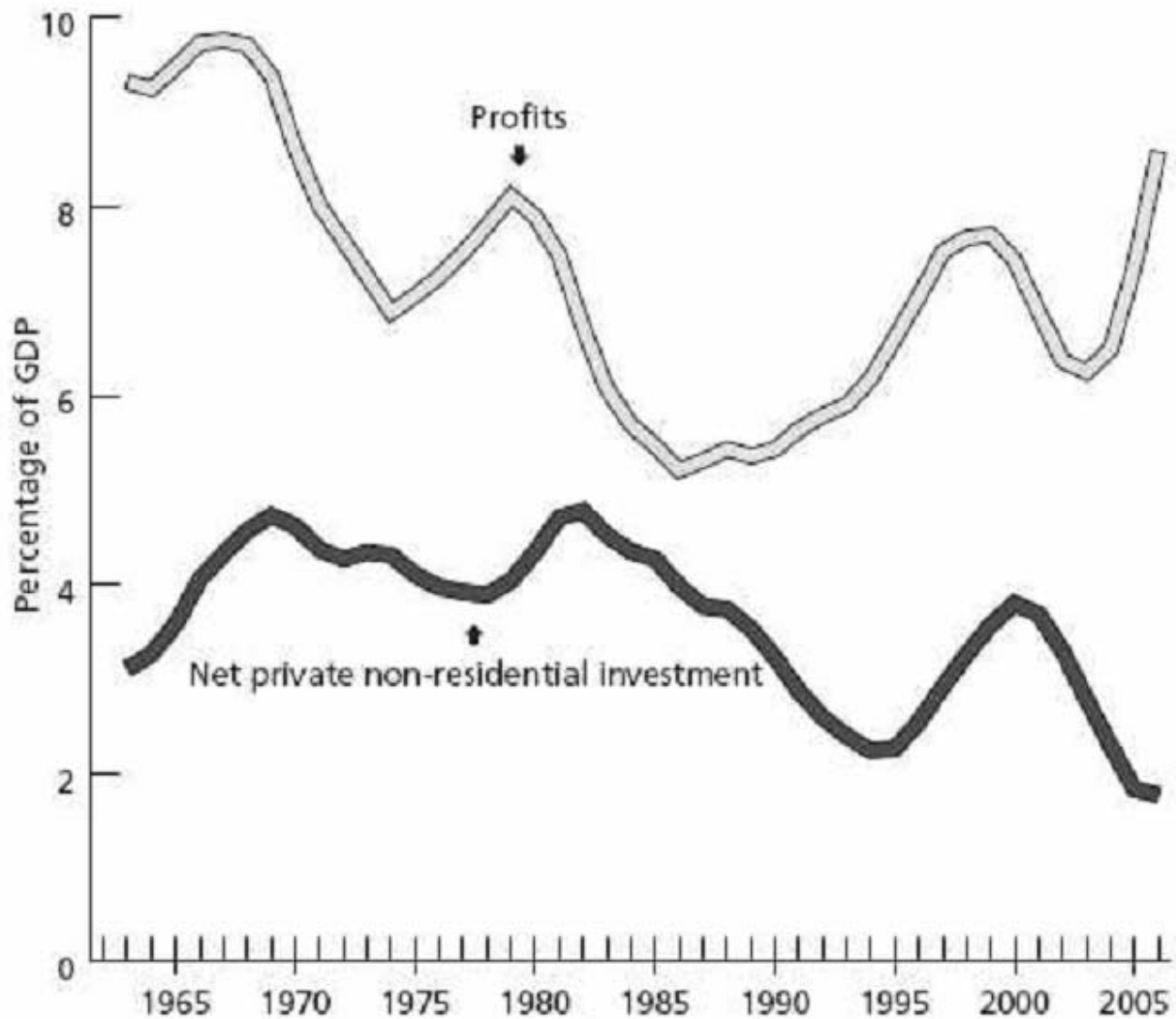


Wage and salary disbursements as a profits relative to GDP (1970 = 100)



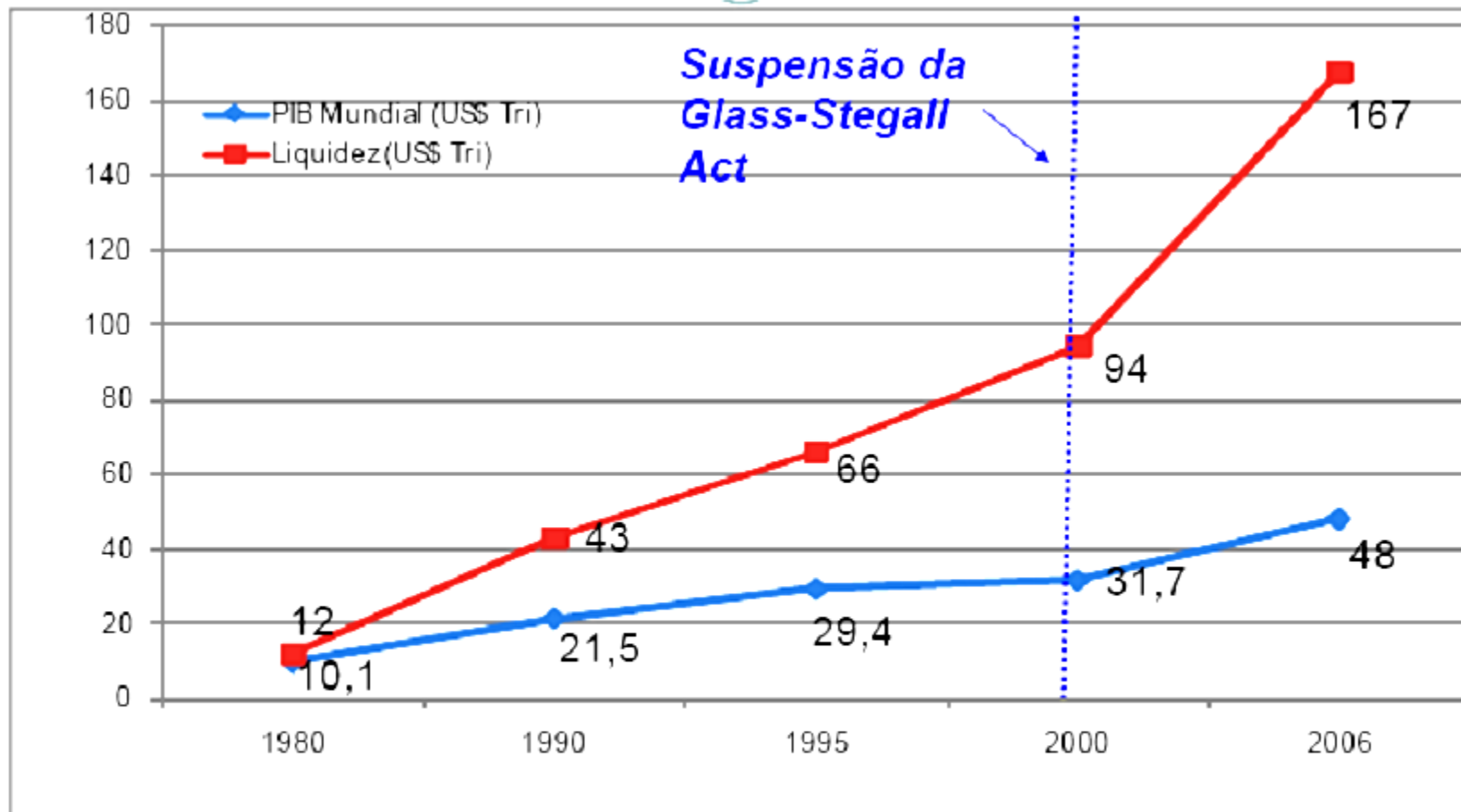
Fonte: Monthly Review. John Bellamy Foster and Fred Magdoff (Dez. 2008).

Lucros e Investimentos em relação ao PIB



Fonte: Monthly Review. John Bellamy Foster and Fred Magdof (Dez. 2008)

FINANCEIRIZAÇÃO DA ECONOMIA MUNDIAL



•Liquidez=depósitos bancários, títulos e ações.

Fonte: Extraído de Holland, 2008 com dados McKinsey Global Institute.

Farmácias faturam 21% mais em 2008

Gazeta Mercantil - Cintia Esteves - 02/02/2009

O setor de farmácias comemora bons resultados alcançados em 2008. O balanço anual da Associação Brasileira das Redes de Farmácias e Drogarias (Abrafarma), que conta com 24 redes associadas, **aponta receita de R\$ 10 bilhões em 2008, um aumento de 21,32% em relação a 2007.**

Os medicamentos representaram R\$ 7,3 bilhões, 73,53% do faturamento no ano. A venda de não-medicamentos também obteve aumento significativo de 24,64%, representando 26,47% do total das vendas nas redes de drogarias. "Contribuíram para este desempenho a alta do índice de comercialização de **genéricos que foi 26,31%** maior que no mesmo período do ano anterior. O Programa Farmácia Popular também impulsionou o faturamento, com vendas chegando a R\$ 166,8 milhões", afirma o presidente executivo da Abrafarma, Sérgio Mena Barreto.

Mais de 371 milhões de atendimentos foram registrados no ano, com 996 milhões de unidades vendidas. As 2.191 lojas associadas à entidade são responsáveis por 26,4% das vendas de medicamentos em todo o País. Fundada em 1991, a Abrafarma representa redes de farmácias presentes em 286 cidades.

Novartis cresce 5% no Brasil em 2008

Gazeta Mercantil - 29/01/2009

A Novartis cresceu **5%** no Brasil em 2008, encerrando o ano com vendas líquidas de **R\$ 1,81 bilhão**.

Com o bom desempenho da divisão Pharma, a **Novartis Brasil se mantém na liderança do mercado farmacêutico brasileiro, com 5,81% de participação**, segundo o IMS Health, instituto que audita o setor. Já a divisão Sandoz, de genéricos, obteve um aumento de **23%** nas vendas

Desempenho global

Mundialmente, o lucro líquido da companhia subiu **25%**, para US\$ 8,2 bilhões em 2008, enquanto as vendas cresceram 9%, chegando a US\$ 41,5 bilhões. A Divisão Pharma foi a líder em desempenho: ganhou mais participação de mercado no segundo semestre de 2008. Produtos farmacêuticos recém-lançados contribuíram com US\$ 2,9 bilhões para a receita em 2008. O crescimento orgânico foi complementado por diversas aquisições e investimentos estratégicos, sendo o mais importante a aquisição de uma participação de 25% na Alcon, de soluções oftalmológicas.

Os EUA continuam sendo o maior mercado para o grupo com 31% da receita líquida em 2008. A Europa subiu para 44%, enquanto que o resto do mundo contribuiu com 25%.

Pfizer anuncia compra da rival Wyeth por US\$ 68 bilhões

O Estado de S. Paulo - 27/01/2009

A companhia farmacêutica americana Pfizer anunciou a aquisição da sua rival Wyeth, também americana, em um negócio de **US\$ 68 bilhões**. **A compra vai elevar a receita da Pfizer em 50%**, consolidá-la como a número um do atribulado setor farmacêutico e transformá-la de uma empresa puramente farmacêutica numa gigante do setor de cuidados com a saúde, operando com produtos diversificados.

É o maior negócio no setor desde 2000, quando a Glaxo Wellcome comprou a Smithkline Beecham por US\$ 76 bilhões.

Porém, no mesmo dia em que o negócio bilionário foi divulgado, a Pfizer também anunciou uma série de medidas para reduzir custos, incluindo o fechamento de cinco fábricas, que passarão de 46 para 41, e um corte de oito mil postos de trabalho - atualmente, a empresa tem 81,9 mil empregados. As demissões começarão no primeiro trimestre e devem estar concluídas em 2011, de acordo com o porta-voz da empresa, Ray Kerins.

A Pfizer fabrica o campeão de vendas Viagra - as vendas dessa droga trazem quase US\$ 13 bilhões anuais para o caixa da **Pfizer - que faturou US\$ 48,3 bilhões no ano passado.**

MENOR DEPENDÊNCIA

A aquisição da Wyeth vai ajudar a Pfizer a se diversificar e se tornar menos dependente de drogas individuais, como o **Lipitor**, e ao mesmo tempo dará mais força para drogas de biotecnologia, vacinas e produtos de consumo.

A Wyeth fabrica as vacinas mais vendidas do mundo, como a **Prevnar**, para meningite e pneumonia, e comercializa, junto com a Angem Inc., o **Enbrel**, droga número um do mundo para artrite reumatoide.

Juntas, as duas empresas terão 17 diferentes produtos com vendas anuais de um US\$ 1 bilhão, incluindo o antidepressivo Effexor, o Lyrica, para fibromialgia e nevralgias, o Detrol, para incontinência urinária, e o Norvasc, para pressão arterial.

4º TRIMESTRE - FATURAMENTO

Logo depois de anunciada a compra da Wyeth, a Pfizer informou que seu lucro no quarto trimestre despencou, por causa de gastos com um acordo legal envolvendo a comercialização de drogas fora da indicação autorizada. A companhia teve um ganho de US\$ 268 milhões, em comparação com os US\$ 2,72 bilhões. As receitas caíram 4%, de US\$ 12,87 bilhões para US\$ 12,35 bilhões.

Já a Wyeth informou que os lucros no quarto trimestre caíram 5,6%, de US\$ 1,2 bilhão para US\$ 960,4 milhões. A receita caiu 7%, para US\$ 5,35 bilhões, em parte por causa de taxas cambiais desfavoráveis.

NÚMEROS

17 medicamentos produzidos pela Pfizer e pela Wyeth têm faturamento de mais de US\$ 1 bilhão por ano. US\$ 13 bilhões por ano é quanto a Pfizer consegue faturar apenas com o medicamento de combate ao colesterol Lipitor, o remédio mais vendido do mundo

AstraZeneca fatura R\$ 1,2 bi no Brasil

Jornal Gazeta Mercantil - SÃO PAULO, 06 de fevereiro de 2009

Números do Brasil			
	Consolidado 2007	Consolidado 2008	Crescimento
Mercado	28.127.19	30.787.378	9,1%
AstraZeneca	980.205	1.235.540	26%

Fonte: Grupemef (valores deflacionados)

O faturamento bruto da farmacêutica AstraZeneca no Brasil atingiu a marca de R\$1,2 bilhão no acumulado de janeiro a dezembro de 2008, o que representa alta de 26% em relação a 2007, segundo dados auditados pelo Grupemef.

As vendas no varejo alcançaram R\$ 620,8 milhões no ano, alta de 25,9% em relação a 2007, de acordo com números divulgados pelo IMS Health.

O resultado consolida a AstraZeneca entre as dez maiores farmacêuticas do Brasil. Em todo o mundo, as vendas da AstraZeneca cresceram 3%, para US\$ 31,6 bilhões. Segundo comunicado da empresa, o lucro operacional, já excluído os efeitos das variações cambiais, teve alta de 4%, alcançando US\$ 9,144 bilhões no acumulado do ano.

O destaque no cenário global da companhia foram os resultados dos mercados emergentes, que tiveram um crescimento de 16% nas vendas, alcançando US\$ 4,2 bilhões no acumulado de 2008.

Merck

Jornal Gazeta Mercantil - NEW YORK, 04 de fevereiro de 2009

O grupo farmacêutico americano **Merck duplicou seus lucros líquidos em 2008, para US\$ 7,8 bilhões**, com um quarto trimestre "no azul", graças a uma base de comparação favorável com o exercício 2007 marcado por importantes elementos excepcionais.

A Merck havia registrado no ano passado uma provisão de US\$ 4,85 bilhões passada ao quarto trimestre para enfrentar milhares de processos judiciais por causa do controvertido anti-inflamatório Vioxx.

No quarto trimestre de 2008, o grupo teve lucro líquido de US\$ 1,64 bilhão, ante um prejuízo de US\$ 1,63 bilhão no mesmo período um ano antes. O lucro em todo 2008 é similar ao do exercício 2007 (US\$ 3,27 bilhões).

Natura vai investir 40% mais neste ano

Gazeta Mercantil - Luciana Collet
São Paulo, 20 de Fevereiro de 2009

Somente no quarto trimestre de 2008, a receita líquida da Natura Cosméticos no País cresceu 20,1%, para R\$ 1,07 bilhão. No ano, a receita com as operações brasileiras somou R\$ 3,4 bilhões, alta de 16,3%, já que no primeiro semestre o crescimento ficou na casa dos 10%.

Os primeiros resultados positivos já fizeram a empresa ampliar os investimentos em 40%, na comparação com o realizado em 2008. Para este ano estão previstos R\$ 140 milhões em melhorias de infraestrutura física, sistemas de informação e moldes e equipamentos que deverão sustentar os novos lançamentos.

A companhia registrou alta de 17,3% do lucro, para R\$ 542 milhões.

GENÉRICOS

Venda sobe 19% em volume e gira US\$ 2 bi em 2008

O setor de medicamentos genéricos **crece** 18,9% em 2008. No ano passado, no varejo, as empresas comercializaram 277,1 milhões de unidades ante 233 milhões um ano antes.

Em 2008, as indústrias do setor movimentaram US\$ 2 bilhões, **alta de 33%** sobre 2007 (US\$ 1, 522 bilhão).

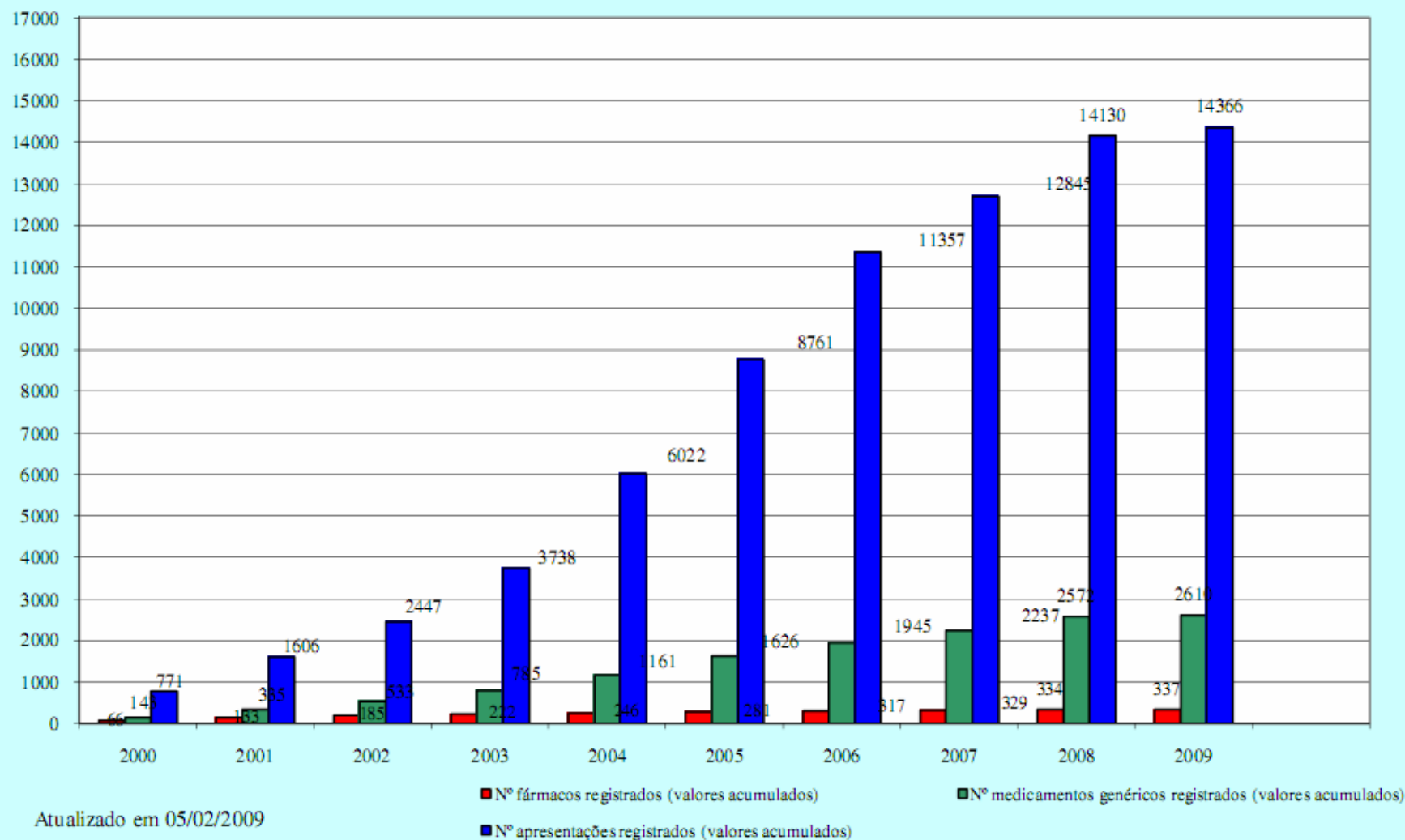
A alta ficou bem acima da elevação do mercado de medicamentos como um todo, que cresceu 7,9% em produtos vendidos e 20,5% em valores arrecadados.

Na análise de participação de mercado, os genéricos fecharam 2008 com fatias de 18% em termos de unidades e de 14,6% em valores.

Para 2009, a projeção é de crescimento entre 10% e 15% e a meta da Pró Genéricos é chegar a 20% do mercado.

Fonte: Folha Online 12/02/2009 e Pró-Genérico (Associação Brasileira das Indústrias de Medicamentos Genéricos)

Números de registros de medicamentos Genéricos: Valores acumulados



GENÉRICOS

Nos próximos três anos, vão vencer patentes de 17 remédios no país, que hoje faturam pelo menos R\$ 750 milhões.

Na lista feita pela Pró-Genéricos, estão medicamentos conhecidos como o Lipitor, o remédio mais vendido no mundo, utilizado para o controle dos níveis de colesterol; o Viagra, a famosa pílula azul contra impotência sexual; o anti-hipertensivo Diovan, um dos comprimidos que mais faturam no país, e o antipsicótico Zyprexa, um remédio com grande vendagem para governo.

Essas marcas pertencem às grandes multinacionais farmacêuticas como Pfizer, Novartis e Eli Lilly.

GENÉRICOS

**Os
medicamentos
que perderão
patente nos
próximos três
anos**

Referência	Laboratório
Hepsera	GlaxoSmithKline
Almirall	Prodesfarma
Lipitor	Pfizer
Spiriva	Boehringer Ingelheim
Atacand	AstraZeneca
Atacand + HCTZ	AstraZeneca
Alvesco	Nycomed
Aprozide	Sanofi Aventis
Zyprexa	Eli Lilly
Aloxi	Helsinn
Elidel	Novartis
Maxalt e Maxalt RTP	Merck Sharp Dohme
Viagra	Pfizer
Detrusitol	Pfizer
Diovan	Novartis
Diovan	Novartis
Levitra	Bayer

EMS

Entre janeiro e dezembro de 2007, o segmento de genéricos significou 54% do faturamento geral da empresa.

A EMS fechou o ano com 29,8% de participação em faturamento e cerca de 33% em unidades comercializadas relativamente ao mercado total de genéricos (Fonte: IMS Health).

Em 2008, o bom desempenho alcançado pelo laboratório no segmento permanece com 26,5% em faturamento e 29,4% em unidades comercializadas.

Com faturamento de R\$ 830,5 milhões e 68,2 milhões de unidades comercializadas, a EMS obteve, no primeiro semestre de 2007, um crescimento de 36%, conquistando, desde então, a liderança entre os laboratórios farmacêuticos nacionais.

Nos últimos cinco anos, a EMS cresceu **245,1% em faturamento e 147,69% em unidades vendidas**. Em 2008, a EMS segue na posição de líder de mercado.

Fonte: IMS Health (Novembro/08)

GASTOS COM MEDICAMENTOS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (R\$1,00 = USD\$ 0,50)

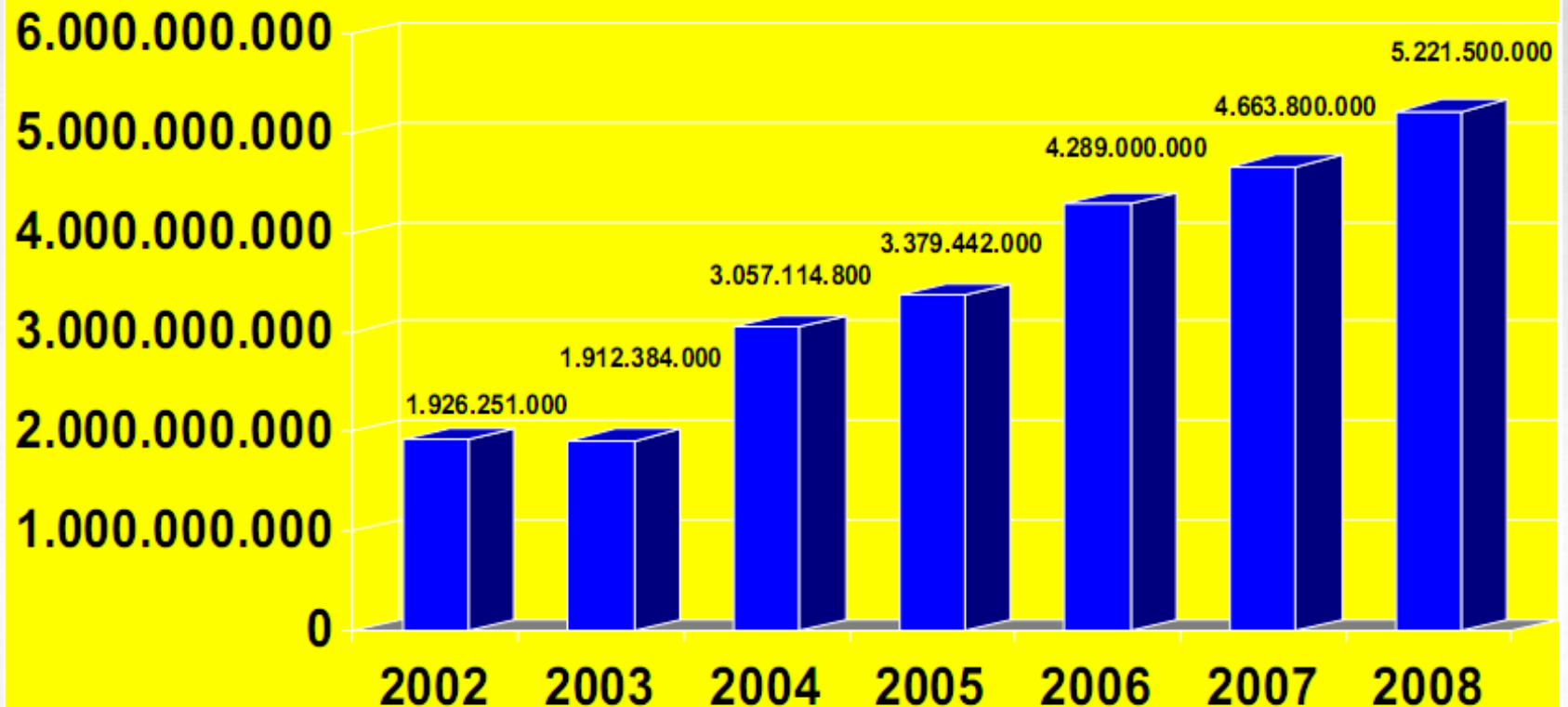
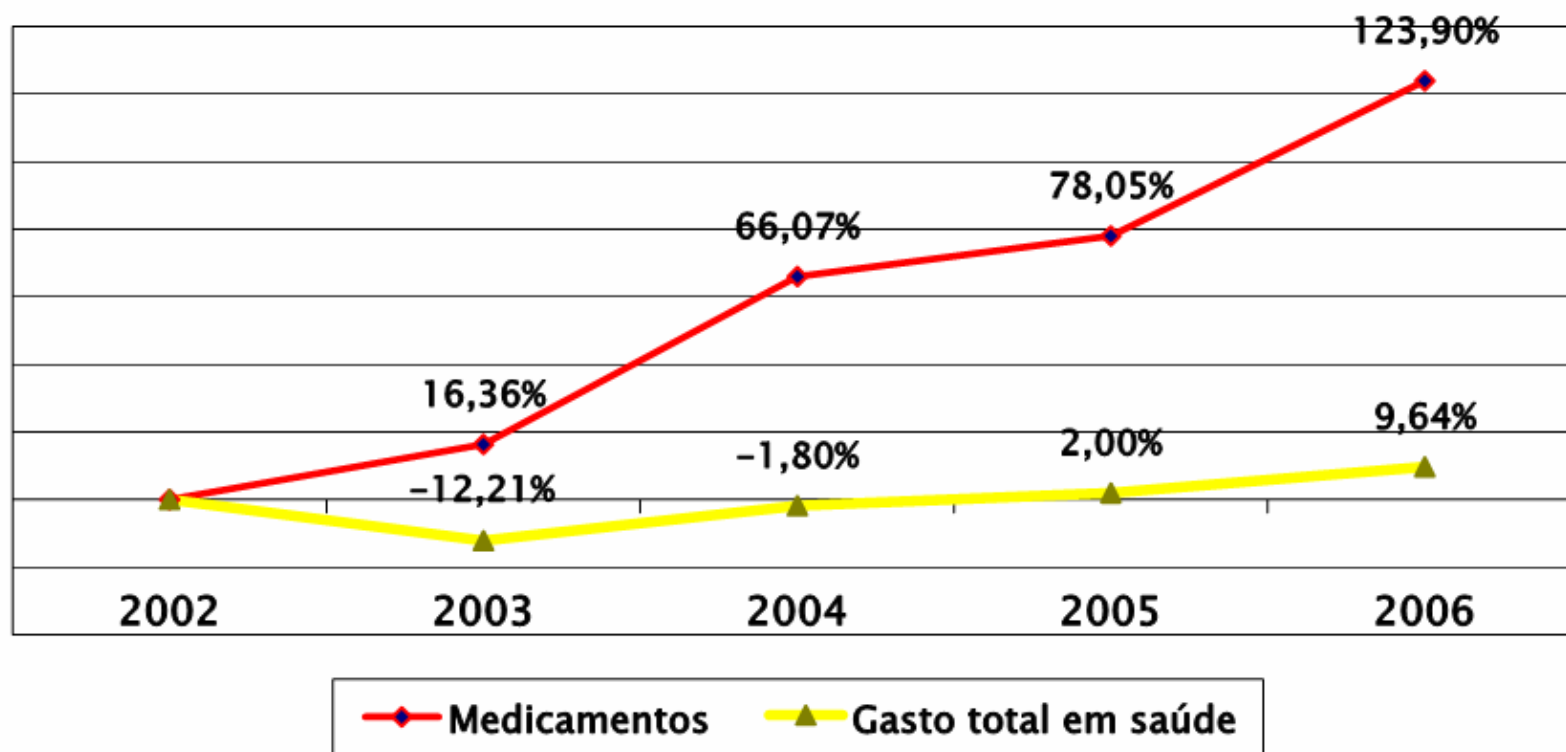


Gráfico 2. Evolução real do gasto total em saúde e com medicamentos do Ministério da Saúde. Brasil, 2002-2006.



Fonte: Siga Brasil (valores liquidados pelo Fundo Nacional de Saúde) para gasto com medicamentos e gasto total em saúde e Índice Geral de Preços DI da Fundação Getúlio Vargas para trazer os valores a preços de 2002.

Dados sobre acesso aos medicamentos

- Gastos com saúde aparecem em terceiro lugar dentre os gastos familiares (IBGE)
- Os medicamentos representam 61% desses gastos para as famílias de baixa renda (FIOCRUZ).
- 51,7% das pessoas que necessitam de tratamento tem dificuldades para obter os medicamentos (CONASS)
- Cerca de 55% delas não podem pagar os medicamentos de que necessitam (IBGE).